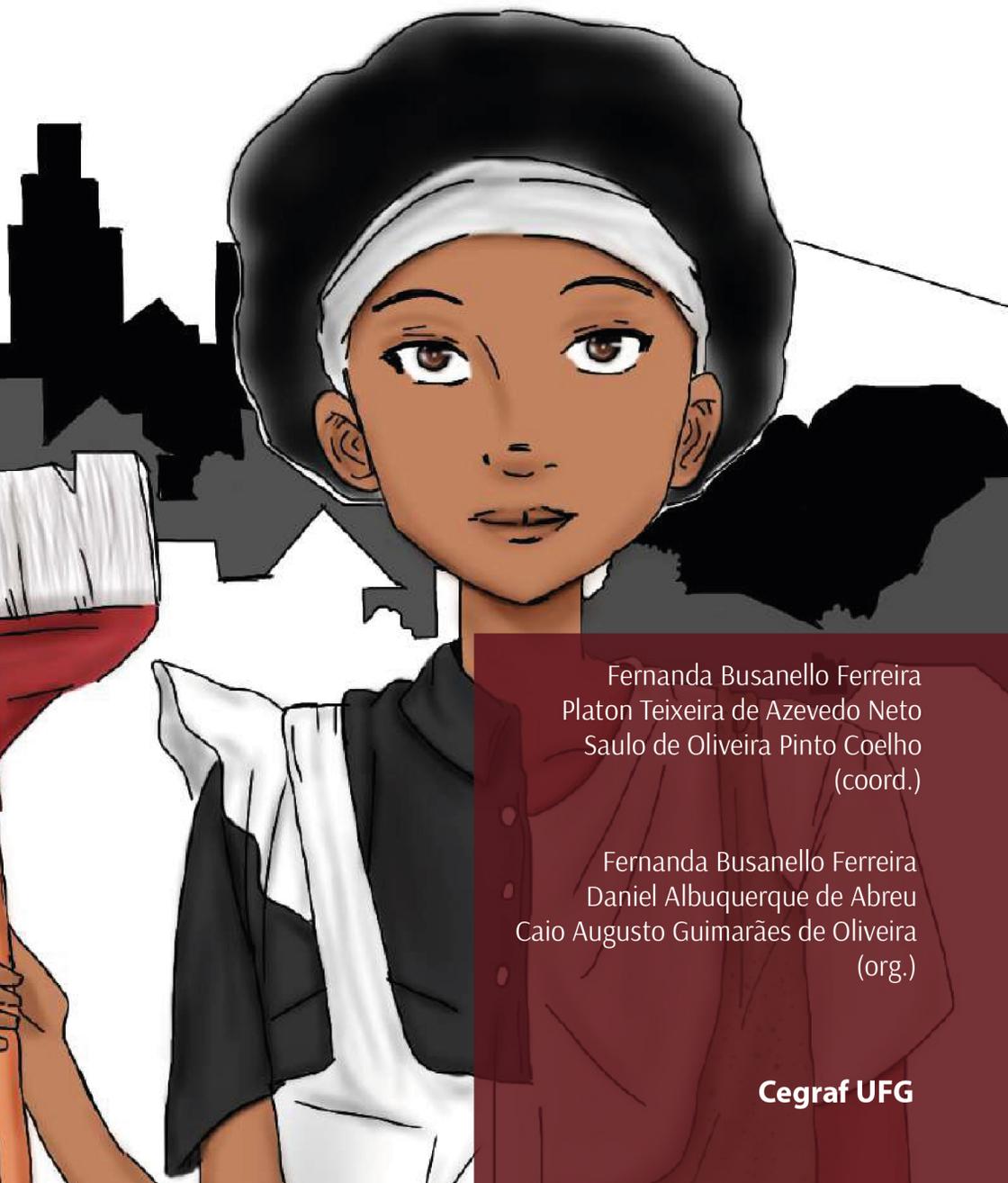


VIOLADOS!

Direitos Humanos em quadrinhos



Fernanda Busanello Ferreira
Platon Teixeira de Azevedo Neto
Saulo de Oliveira Pinto Coelho
(coord.)

Fernanda Busanello Ferreira
Daniel Albuquerque de Abreu
Caio Augusto Guimarães de Oliveira
(org.)

Cegraf UFG



Universidade Federal de Goiás

Reitor

Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Sandramara Matias Chaves

Diretora do Cegraf UFG

Maria Lucia Kons



PPGIDH
Programa de Pós-Graduação
Interdisciplinar em Direitos
Humanos

PRPG
Pró-Reitoria de Pós-
Graduação



VIOLADOS!

Direitos Humanos em quadrinhos

Vol. 1

2ª ed.

Fernanda Busanello Ferreira
Platon Teixeira de Azevedo Neto
Saulo de Oliveira Pinto Coelho
(coord.)

Fernanda Busanello Ferreira
Daniel Albuquerque de Abreu
Caio Augusto Guimarães de Oliveira
(org.)

Cegraf UFG

© Cegraf UFG, 2021

© Fernanda Busanello Ferreira, Platon Teixeira de Azevedo Neto, Saulo de Oliveira Pinto Coelho (coord.)

© Fernanda Busanello Ferreira, Daniel Albuquerque de Abreu, Caio Augusto Guimarães de Oliveira (org.)

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Géssica Marques de Paulo

Imagem da capa

Lauriston Cardoso Filho

DOI: <http://doi.org/10.5216/VIO.ebook.978-65-89504-59-7/2021>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

V796 VIOLADOS! Direitos humanos em quadrinhos [Ebook] / organizadores, Fernanda Busanello Ferreira, Daniel Albuquerque de Abreu, Caio Augusto Guimarães de Oliveira ; coordenadores, Fernanda Busanello Ferreira, Platon Teixeira de Azevedo Neto, Saulo de Oliveira Pinto Coelho. 2.ed. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.
V. 1: il.

ISBN (Ebook): 978-65-89504-59-7

1. Histórias em quadrinhos. 2. Direitos humanos. 3. Desenho. 4. Comunicação. I. Ferreira, Fernanda Busanello. II. Azevedo Neto, Platon Teixeira de. III. Coelho, Saulo de Oliveira Pinto. IV. Abreu, Daniel Albuquerque de. V. Oliveira, Caio Augusto Guimarães de.

CDU: 342.7:741.5

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

Prefácio

Foi Sigmund Freud quem disse certa feita, e eu mais do que concordo com ele, que a única coisa certa na comunicação humana é o mal entendido. O que você quis dizer não é exatamente o que o outro entendeu, e não é raro testemunhar discussões em que as pessoas defendem as mesmas coisas, mas se desentendem graças ao ruído comunicante. Um mesmo tratamento – “querido”, por exemplo – pode ser carinhoso ou passivo-agressivo, a depender do tom de voz utilizado. E nem sempre é fácil saber o tom de voz do outro, em tempos de comunicação digital e textos postos na internet. Se a tendência humana é o mal entendido e a compreensão mútua é um esforço eterno que demanda labuta, os tempos atuais dimensionam isso de uma forma ainda mais intensa. Estamos o tempo todo sendo instados a escrever o que pensamos em redes sociais. Choques culturais ocorrem entre falantes de uma mesma língua. Lembro como, em 1996, acessando a internet pela primeira vez, vivenciei alguns mal entendidos por conta da expressão “bah!”. Em Salvador, era uma interjeição que significava apenas desprezo. Em Porto Alegre, “bah!” podia significar tanto desprezo quanto admiração, a depender do contexto. Isso significa que, após um “bah!”, eu necessariamente precisava que a pessoa explicasse o que queria dizer com aquilo.

Eu precisava que ela desenhasse.

Vou insistir um pouco mais no problema do ruído na comunicação falada e escrita, abordando outro ponto: as expressões idiomáticas. Eu acabei de usar uma de propósito, dada a sua importância para o ponto que quero defender. Eu disse que, às vezes, preciso que a pessoa “desenhe pra mim” o que ela está querendo expressar. Porque nem sempre palavras são suficientes. Palavras são dúbias, ambíguas, e é preciso mais do que apenas a palavra para saber se quando alguém me chama de “querido”, está sendo carinhoso de fato, ou irônico. Expressões idiomáticas tendem a não ser universais, pois fazem sentido apenas para um povo, e não para os outros. Tomemos, por exemplo, a expressão em português “eu me viro”. Em italiano, ela não faz sentido algum, pois em italiano a pessoa não “se vira”, ela “se cava”. Tomemos outra expressão: “segurar vela”, que no Brasil utilizamos como referência a alguém que, sem ter muito o que fazer, está acompanhando um casal e estragando o clima romântico. Se você tentar traduzir literalmente essa expressão para o inglês, ela não fará sentido, pois em inglês se diz “ser a terceira roda”. Ainda em inglês, ninguém “puxa saco” do outro, as pessoas “pulem maçãs” ou têm o nariz marrom (“brown-noser”) de tanto ficar cheirando o rabo alheio. Expressões idiomáticas são a cereja do bolo nos processos de ruído comunicante.

Uma exceção parece ser uma expressão que nós brasileiros gostamos muito, e que eu usei acima: “quer que eu desenhe?”. No Brasil, é bastante comum que, em uma discussão acalorada, uma das partes que acabou de explicar algo importante pergunte, em estilo jocoso: “entendeu, ou quer que eu desenhe?”. Há também a versão elogiosa da expressão, que acontece quando alguém deseja concordar com o que foi escrito, e diz “melhor que isso, só desenhando”. E há a versão humilde, quando alguém admite que não está en-

tendendo algo, e pede “não estou entendendo, desenhe pra mim”. Em inglês, é comum ouvir “quer que eu soletre, pra você entender?”, mas há também a expressão “quer que eu desenhe?”. Em italiano, é exatamente igual: “quer que eu desenhe pra você?”. Em espanhol, a versão que eu mais escuto é “quer que eu te explique com maçãs?”, mas já ouvi amigos argentinos e espanhóis usando expressão idêntica à nossa. Não estou aqui apostando no improvável fato de que “quer que eu desenhe?” seja uma expressão universal. São muitos os povos e culturas, e eu não ficaria surpreso se em algum lugar a expressão equivalente seja “quer que eu te faça um bolo?”. Tudo é possível.

O que me chama a atenção é que essa expressão que evoca a necessidade de desenhos para o melhor entendimento faz todo sentido. O desenho é uma linguagem quase universal, considerando que a maioria das pessoas é visualmente orientada. Aristóteles diz, em sua *Metafísica*, que nós humanos somos principalmente orientados pelo sentido da visão e, a não ser que a pessoa tenha deficiência visual grave, isso é bem verdade. Desenhar foi a forma encontrada por nossos ancestrais remotos para registrar fatos da época. Histórias de caça, de amor, de rivalidades. Seja você brasileiro, russo ou chinês, entenderá os desenhos. Não raro, psicólogos especializados em infância usam o desenho como recurso para entender como crianças estão se sentindo. Só que nós, adultos, mesmo não vivendo em cavernas primitivas, mesmo tendo dominado o poder do fogo e desenvolvido tecnologias espantosas, ainda assim precisamos, sem dúvida, que se desenhe.

Veja o caso dos direitos humanos. Poucas coisas foram mais distorcidas no Brasil do que esse conceito. Não raro, encontraremos pessoas que confundem as eventuais fragilidades do sistema penal como sendo um problema causado pela

Declaração Universal dos Direitos Humanos. É claro, não leram a Declaração. Ou, em alguns casos, até a leram, mas acham que “direitos humanos valem para humanos direitos”, o que constitui sofisma de baixa qualidade. Uma pessoa que comete crimes, por exemplo, não deixa de ser humana, por mais graves que tenham sido seus erros. Dizer que ela é “um animal” é terrivelmente injusto com os animais irracionais, pois há feitos horríveis que só a nossa espécie é capaz de realizar. Alegar que a pessoa é “um monstro” é só uma forma de dizer que a nossa espécie, a humana, é maravilhosa e que, portanto, se alguém comete uma barbaridade, só pode ser monstro. Só que as monstruosidades, gostemos disso ou não, são humanas, e é preciso reconhecer isso.

Mesmo no caso de países que adotam a pena de morte, muitos deles defendem os direitos humanos. A pessoa condenada à morte passa pelo devido processo legal, não pode ser torturada, deve ser tratada com dignidade, independentemente do que tenha feito. Defender os direitos humanos dela é defender a *nossa própria* humanidade, caso contrário iremos sucumbir a instintos terríveis e, por ódio, cometeremos contra ela uma série de atos tão criminosos quanto os que ela cometeu – talvez até piores!

Eu tinha por volta de cinco anos de idade quando visitei um de meus tios na prisão. O ano era 1976, e ele havia sido preso porque tinha amigos que militavam pelo Partido Comunista. Também fazia poesias que foram consideradas subversivas. Este meu tio foi torturado pessoalmente por Brilhante Ustra e, anos após sair da prisão graças à ação da advogada Romilda Noblat, faleceu por contra de coágulos cerebrais que, posso apostar, foram o resultado das pancadas na cabeça que levou. Muitas vezes, explicar sobre a importância dos direitos humanos não adianta nada, pois os vieses cognitivos do interlocutor são tão poderosos que

impedem o claro entendimento. Agora imagine essas cenas que descrevi sobre meu tio, desenhadas. É raro encontrar alguém que, diante de uma imagem como a que descrevi, não se revolte. Ver uma pessoa ser torturada porque escreveu poesias causa indignação até em quem não compartilha do mesmo ideário político.

Sim, a gente precisa que algumas coisas sejam desenhadas, porque só assim a gente entende. O que você verá nas próximas páginas são histórias como a que aqui relatei, de meu tio. Histórias de pessoas submetidas à tortura, a condições absurdas de trabalho. Histórias de pessoas que clamam por justiça e que precisam apelar a instâncias internacionais. Histórias que exaltam a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

E se pra você as palavras não bastam, não se preocupe: está tudo desenhado. Um dos problemas mais recorrentes da Academia é que, não raro, nós doutores e mestres escrevemos de formas inalcançáveis para a maioria das pessoas. Em nossas torres de marfim altamente intelectualizadas, passamos a falar apenas com quem domina o nosso mesmo vocabulário elitista. Por essas e outras que digo que há, muitas vezes, mais poder em uma página de história em quadrinhos do que em um livro inteiro.

Alexey Dodsworth, PhD e roteirista de
histórias em quadrinhos
Fevereiro de 2021.

APRESENTAÇÃO

Você sabe o que são os direitos humanos? Em que situações eles foram violados? Sabe o que é o Sistema Interamericano de Direitos Humanos? Quais casos brasileiros foram encaminhados ao Sistema e seus resultados?

Escrevemos esse HQ pensando em apresentar um pouco sobre essas questões a você.

As histórias que estão contidas nesse volume são inspiradas em histórias reais, mas contêm aspectos ficcionais, inseridos para tornar a trama mais interessante e instigante.

Será que você é capaz de identificar o real e o ficcional só de ler os quadrinhos? Ou será que depois de ler terá que dar uma pesquisada no site da Comissão e da Corte Interamericana de Direitos Humanos para tirar a dúvida?

Tudo que podemos te contar por agora é que esse livro foi escrito pelos alunos integrantes da Clínica de Direitos Humanos e Políticas Públicas da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás e desenhado por artistas que voluntariamente (obrigada, gente!) aceitaram colaborar para que esse HQ chegasse até você.

Esperamos que aprecie a leitura.

Para saber mais sobre o nosso projeto, leia esse HQ até o final! Até mais!

A luta por justiça estava apenas começando...

CASO 1 - O RIO DAS ARARAS LIBERTAS

Roteiristas:

Ana Júlia Carvalho Gomes

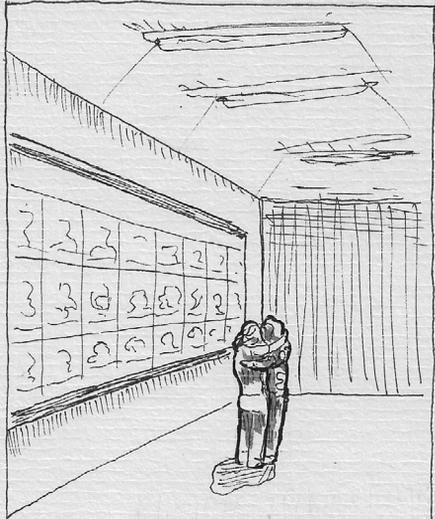
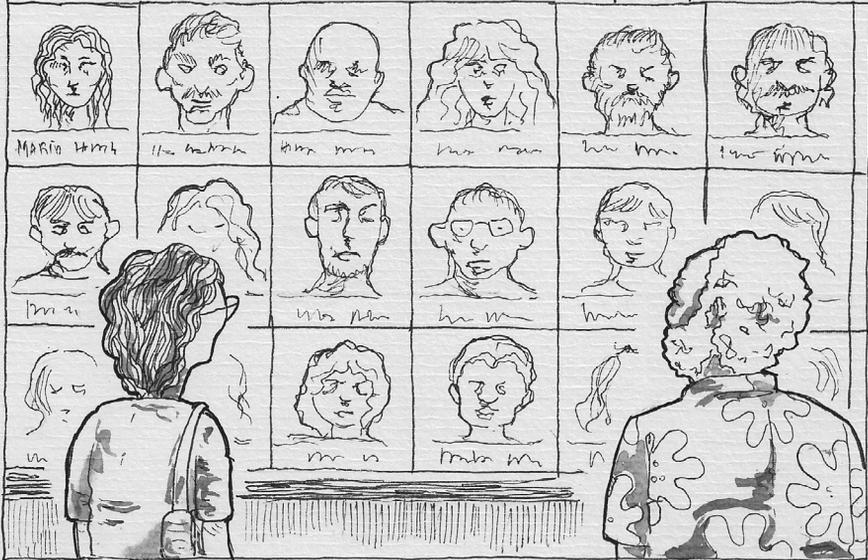
Ariane Garcia Santana

Desenhista:

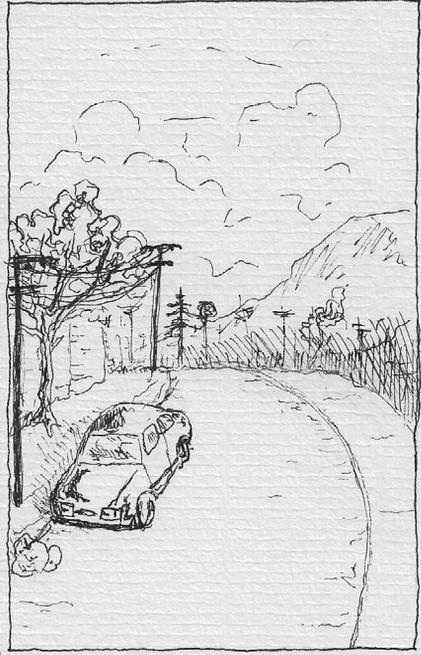
Limbo Boy

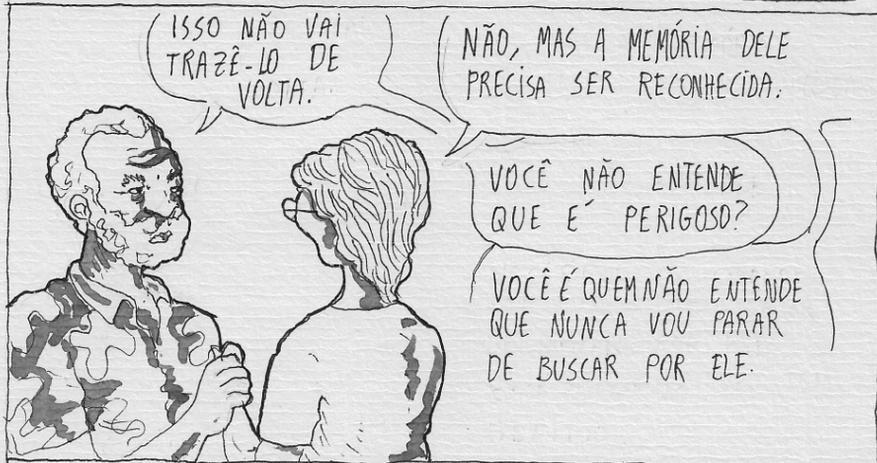
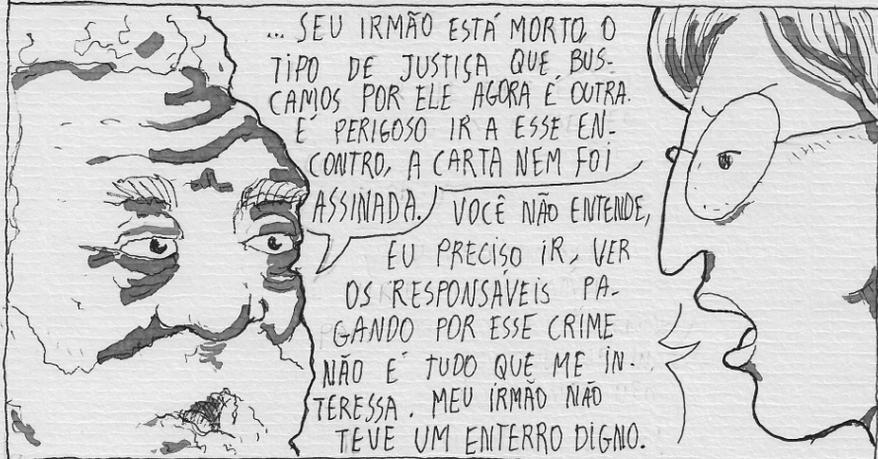
Instagram: @limbo.boy

TORTURA NUNCA MAIS!



RIO DAS ARARAS LIBERTAS / LIMBO e ARIANE 2020







SIM, MAS
VOU SENTIR
SAUDADES!

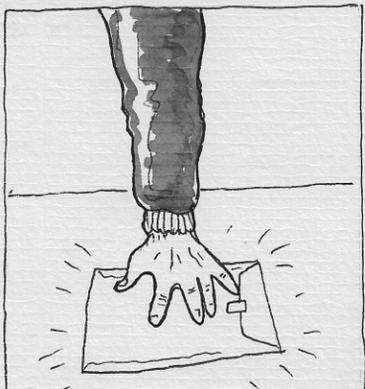
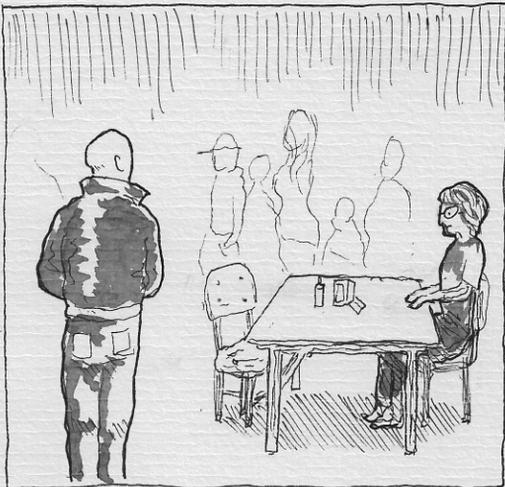
EU
TAMBÉM!

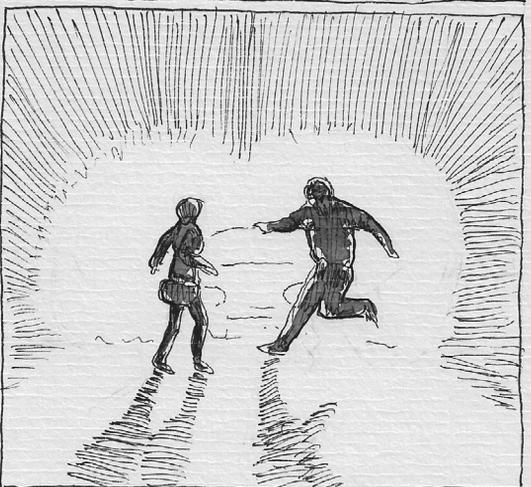
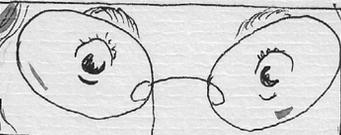
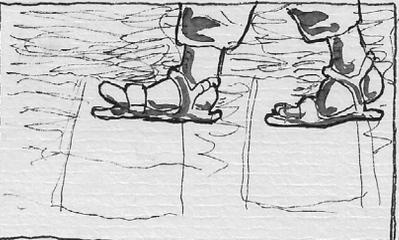
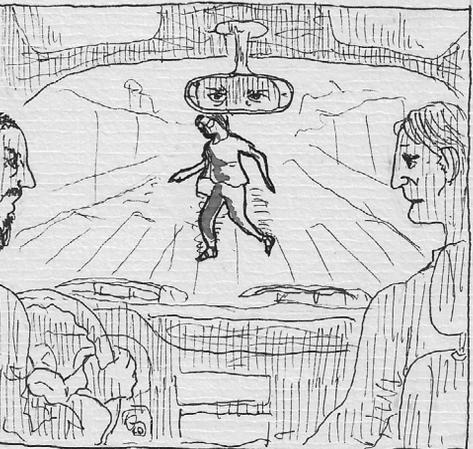
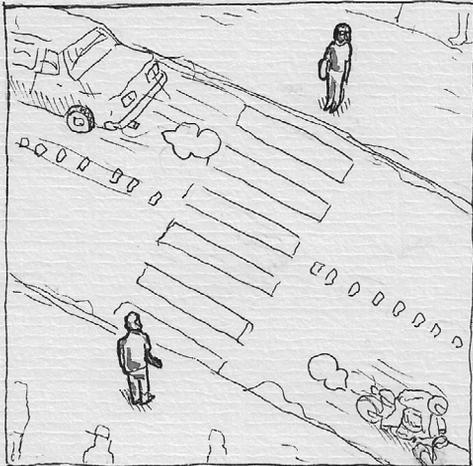
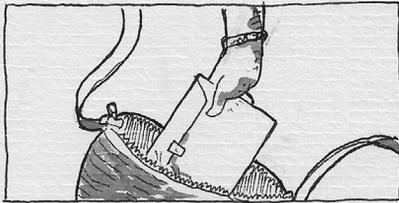


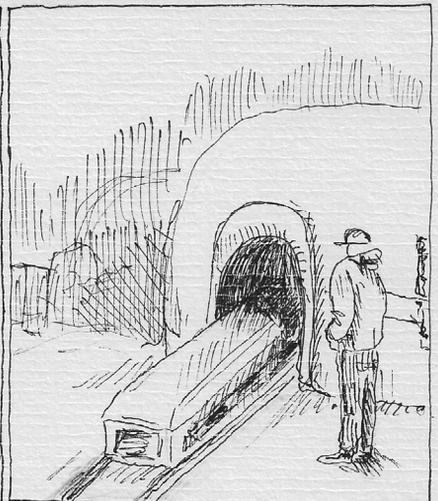
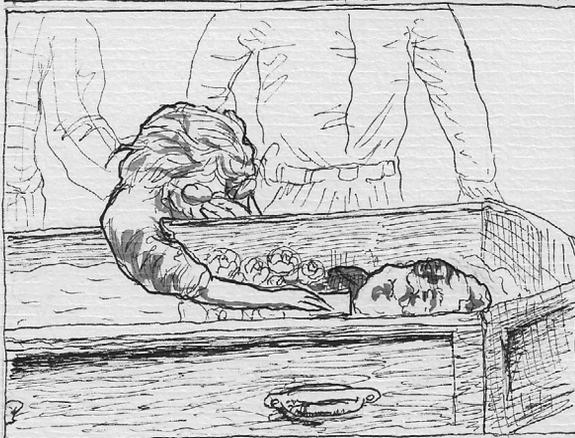
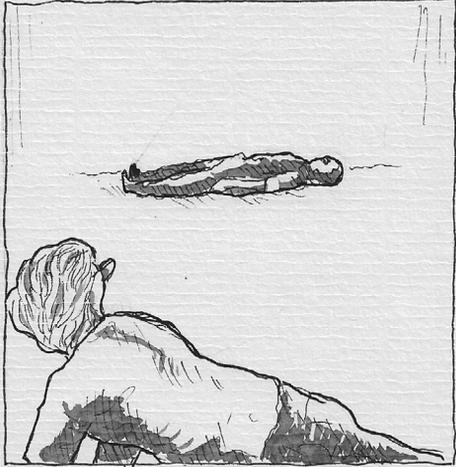
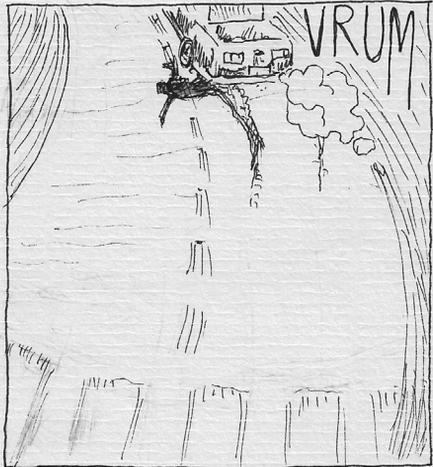
TERRORISTAS PROCURADOS

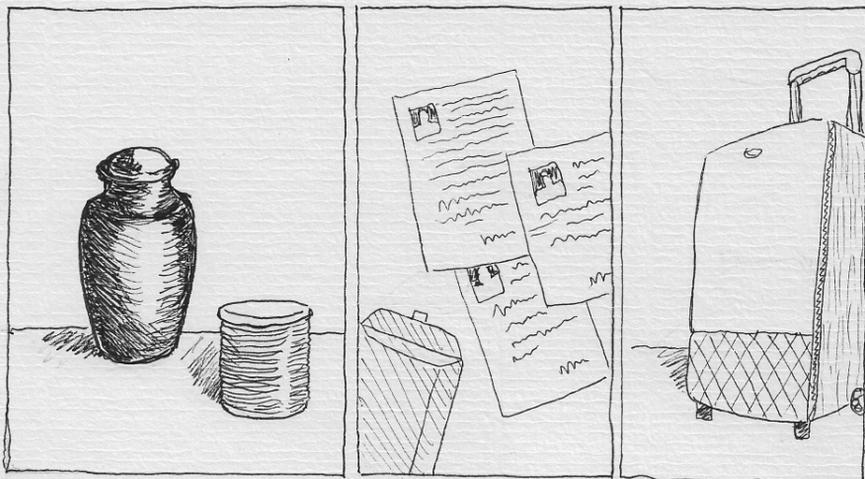


AJUDE A PROTEGER
SUA VIDA E A DE
SEUS FAMILIARES









BOA TARDE, ESTOU
PROCURANDO UMA PESSOA
EME DISSERAM QUE POR
AQUI PODEM SABER DELE.



AQUI NINGUÉM
SABE DE GENTE
DE FORA, NÃO!
AQUI SÓ TEM
O POVO DA VILA.



VOCE É A
MOÇA QUE TEM
ANDADO POR AÍ
PROCURANDO OS TER-
RORISTAS DE UM
TEMPO ATRÁS?



MEU IRMÃO
NÃO ERA TERRORIS-
TA, ELE ESTAVA
LUTANDO CONTRA O
QUE CONSIDERAVA
INJUSTO.



ME DESCULPA, EU
NÃO QUIS OFENDER,
MAS AQUI NINGUÉM
GOSTA DE FALAR
NISSO.



A SENHORA JÁ
ANDOU PERGUNTANDO
DEMAIS! JÁ ATE
SOFREU UMAS
AMEAÇAS, NÃO
FOI?

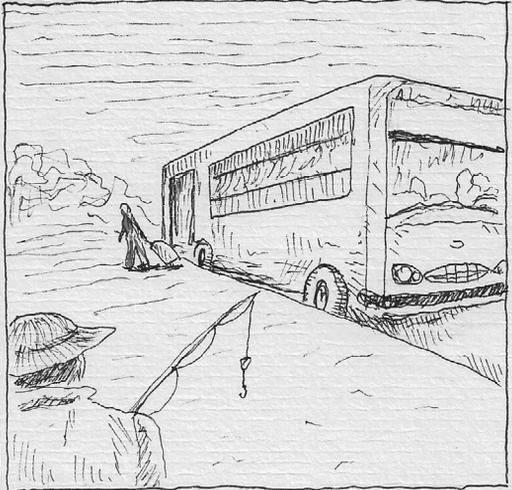


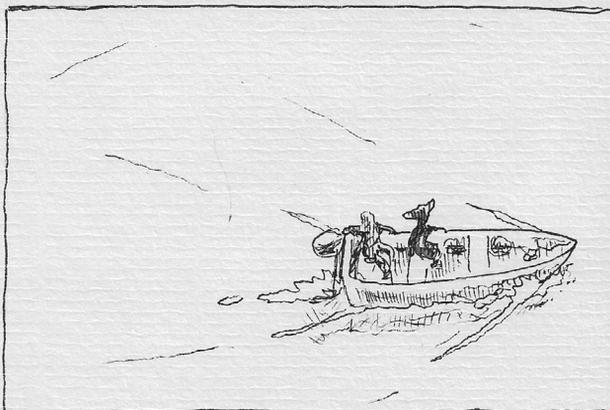
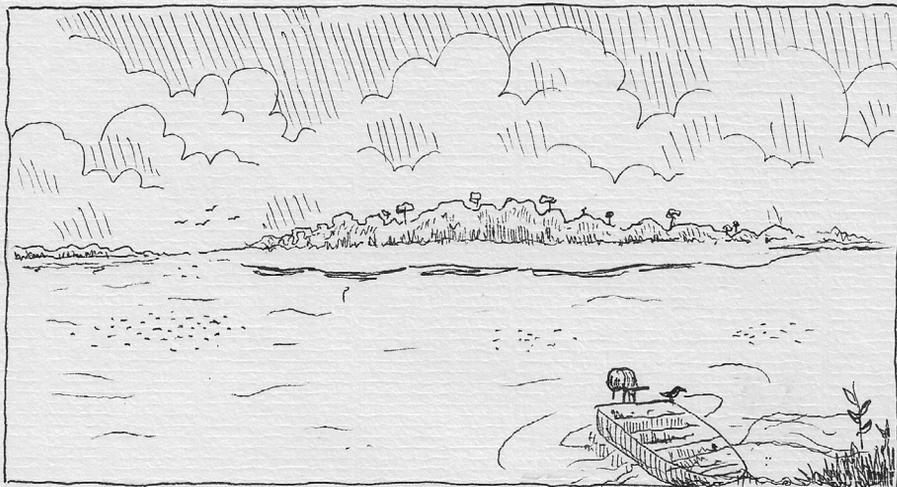
COMO VOCÊ SABE?

POR AQUI AS NOTÍCIAS CORREM. É MELHOR TOMAR CUIDADO, VOLTE PRA CASA, MOÇA.



BÁRBARA! MEU NOME É BARBARA.. PRAZER, ME CHAMO ARMANDO.





QUERO VOLTAR, BÁR.
BARA! QUERO VOL-
TAR PRO ARAGUAIA!



VOCÊ FOI INFEELIZ
NAQUELE LUGAR,
FOI TORTURADO MES-
MO SENDO UM
SOLDADO.



EU NÃO FUI SOL-
DADO PORQUE QUIS.
EU NÃO TINHA ESCOLHA.
MINHA FAMÍLIA ESTAVA
SENDO MASSACRADA, ACUSADA
DE SER COMUNISTA.

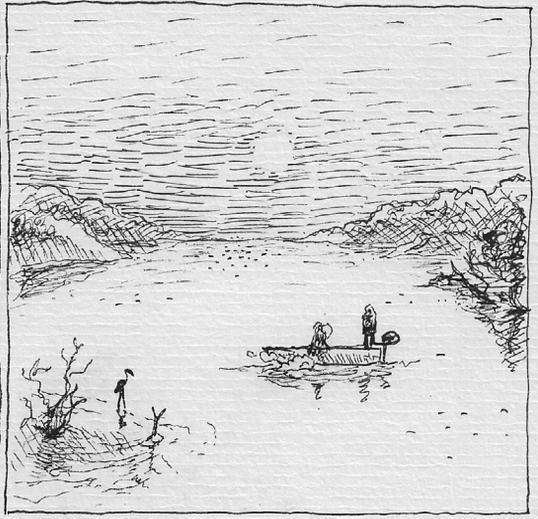


COMO VOCÊ QUER QUE
EU TE LEVE PRO LUGAR
ONDE MEU IRMÃO
MORREU?

ELE MORREU LUTANDO
PELO QUE ACREDITAVA,
NÃO ACHO QUE FICARIA
TRISTE POR SER EN-
TERRADO LA. ALÉM DISSO...



...AQUELE É MEU
LUGAR.





SEU ANTÔNIO BEZERRA!



O SENHOR NÃO ME CONHECE, MAS A HISTÓRIA QUE ME TRAZ AQUI É MUITO ANTIGA, PROCURO MEU IRMÃO ELE SUMIU AQUI NO ARAGUAIA JUNTO COM OUTROS GUERRILHEIROS. O SENHOR PODE ME CONTAR ALGO SOBRE ISSO?



ESSA HISTÓRIA É LONGA, MINHA FILHA. MELHOR VOCÊ ENTRAR PRA GENTE CONVERSAR.

OS PAULISTAS CHEGARAM AQUI LÁ POR 66. TINHA UNS QUE ERA MEDICO OUTROS TINHA COMERCIO. MUITA GENTE GOSTAVA DELES, OUTROS DESCONFIAVA.



AQUI É MUITO LONGE DE TUDO. IMAGINA NAQUELA ÉPOCA! ERA QUASE O FIM DO MUNDO. SÓ ENTENDEMO O QUE TAVA ACONTECENDO QUANDO > CHEGOU O EXÉRCITO.



OS FARDADOS ERAM MUITOS E FIZERAM O TERROR. PRA GENTE DAQUI SOBREVIVER NÃO PODIA NEGAR NADA PRA ELES.



MAS E OS "PAULISTAS"? VOCÊS SE VOLTARAM CONTRA ELES ?



O EXÉRCITO NÃO TINHA RESPEITO NEM PELOS RECRUTAS DELES. IMAGINA SE IA TER POR NÓS. EU FUI MATEIRO, AJUDEI OS PRIMEIROS SOLDADOS A ENTRA POR ESSA MATA, TENTEI ACHA OS PAULISTAS COM ELES.



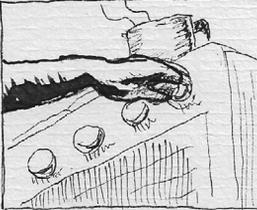
AI OS FIGURÃO QUE TINHA
VINDO DE FORA TAVA PER-
SEGUINDO OS PROPRIO
RECRUTA.



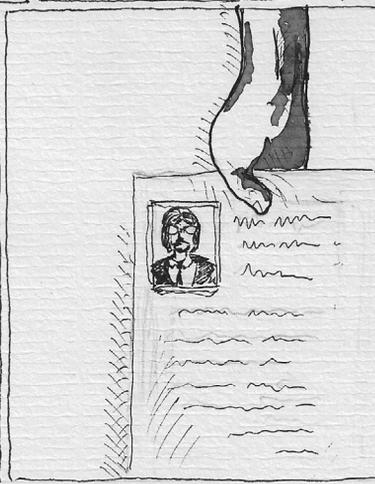
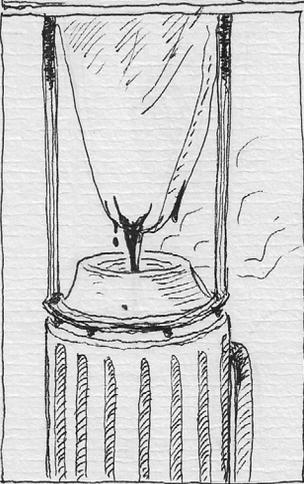
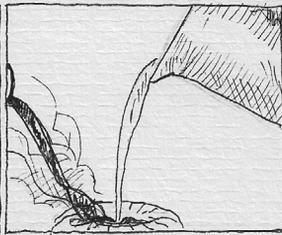
UM MONTE DE MENINO
DE 18 ANOS, SAINDO DAS
FRALDA.



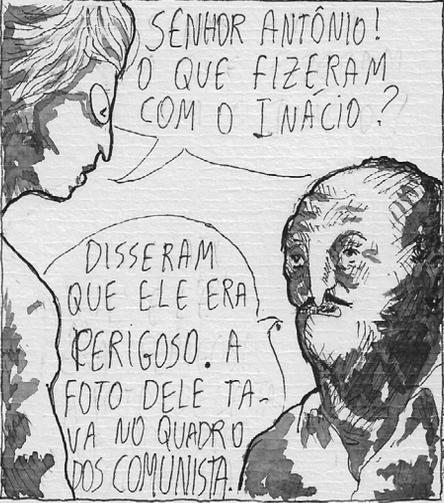
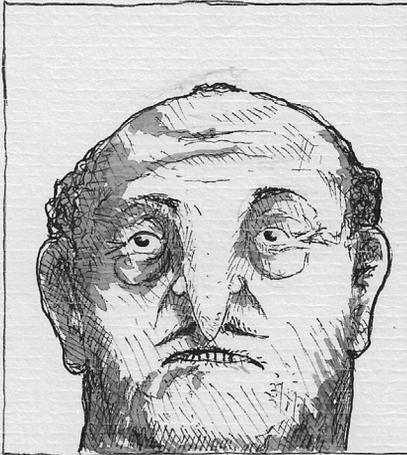
AQUILO EU DESCOBRI DE-
POIS QUE ERA TORTURA!
E OS PAULISTAS TAVAM SE
VINGANDO DOS CABOCLO
QUE ENTREGARAM ELES.



EU NÃO TINHA
CHANCE NENHUMA,
DAI FUGI COM
MINHA FAMÍLIA.



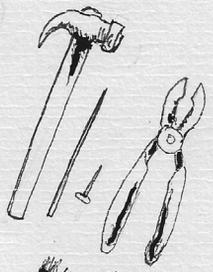
ESSE
É O INÁCIO.
O SENHOR
SE LEMBRA
DELE ?





ONDE ESTÃO OS OUTROS?

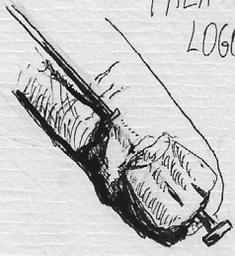
COMUNISTA!



FALA LOGO!



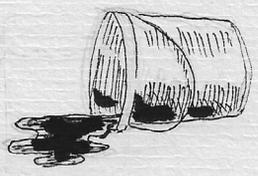
FALA!



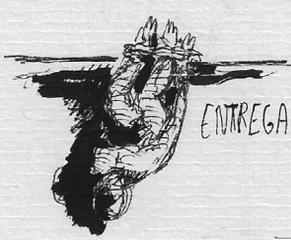


PLEKI!

FALA!

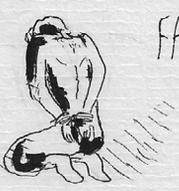


DESGRAÇADO!



ENTREGA ELES!

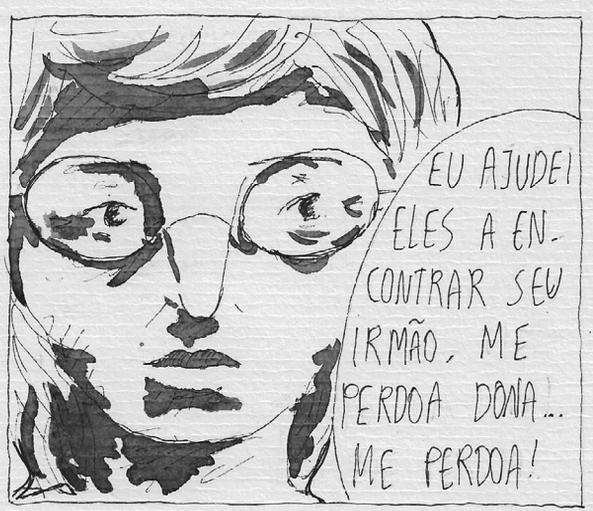
FALA!



FALA!

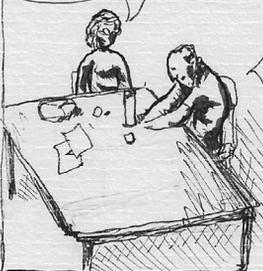


PODE MATAR.



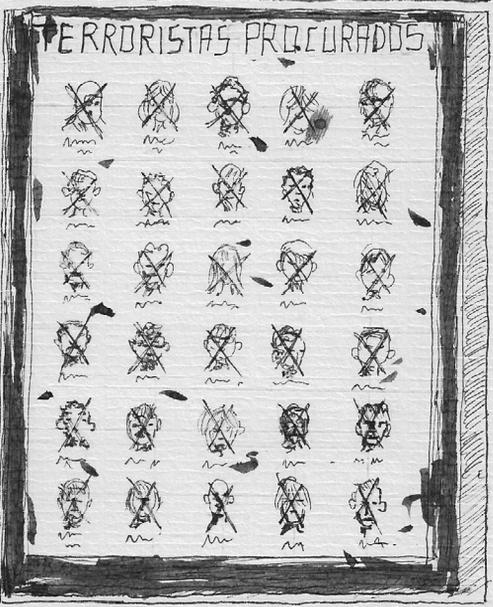
EU AJUDEI
ELES A EN-
CONTRAR SEU
IRMÃO, ME
PERDOA DONA...
ME PERDOA!

FORAM MAIS DE 60 GUERRILHEIROS
O SENHOR LEMBRA DE OUTROS
CASOS ?



SIM,
NUNCA
VOU ME
ESQUECER
DO QUE
FIZ.

VOCÊ CON-
TARIA ES-
SES RELA-
TOS PARA
UM JUIZ
?



Direitos estavam sendo violados...

CASO 2 - GILSON NOGUEIRA, UM DEFENSOR DE DIREITOS HUMANOS

Roteirista:

Ronald do Amaral Menezes

Desenhista:

Sin Won Kang

Instagram: @shinwkg

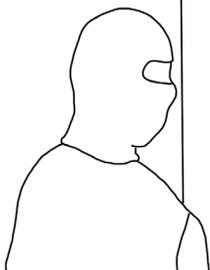
Favela Mãe Luiza, 5/3/1995. 1h30 AM.



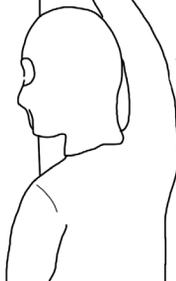
Um carro com 2 homens para em frente à casa de Roberto Nascimento Ferreira, conhecido como "Pezão".



Quem é?



POLÍCIA! ABRE!



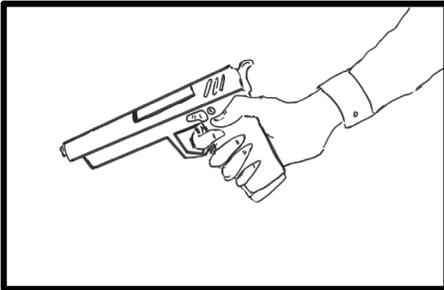
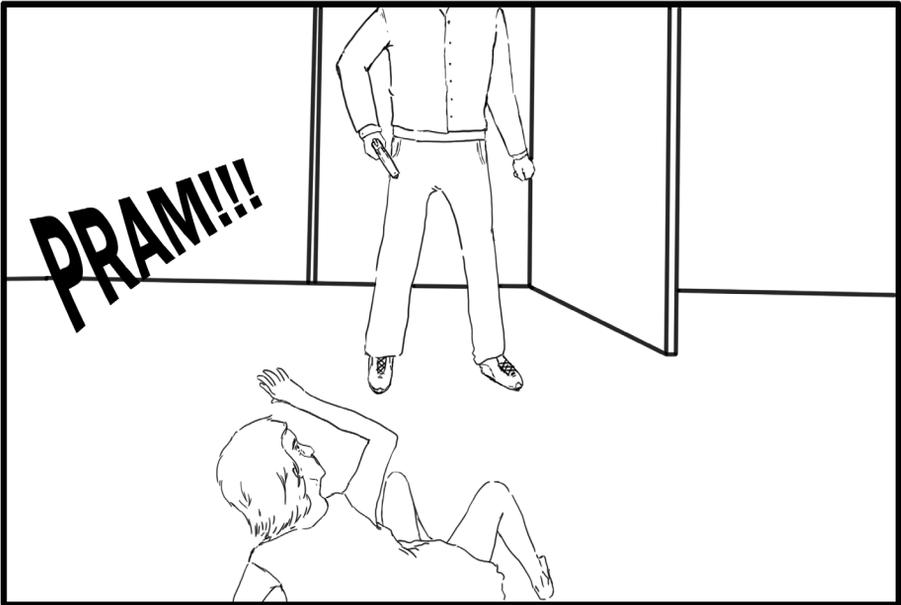
O que houve?



Cadê o Pezão?
Abra essa porta!

O que está
acontecendo?

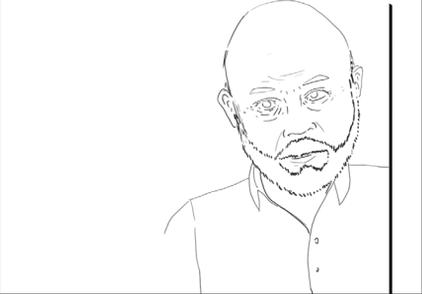




Dois dias antes, no Velório de Marconi Barroca, amigo de Pezão.

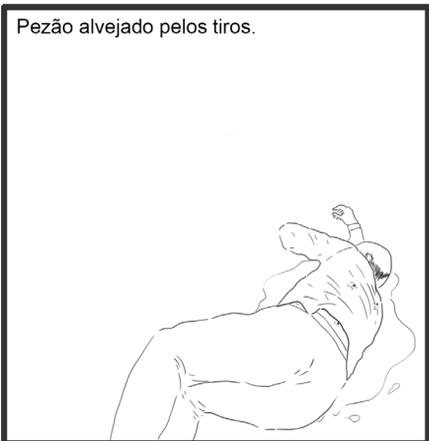
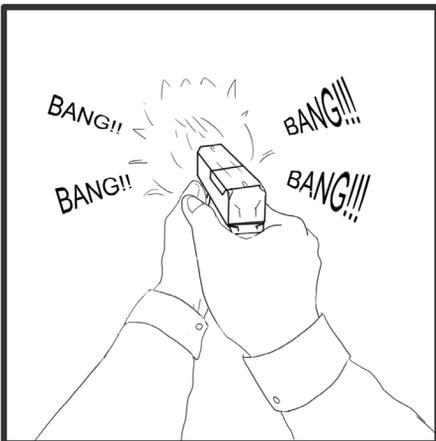
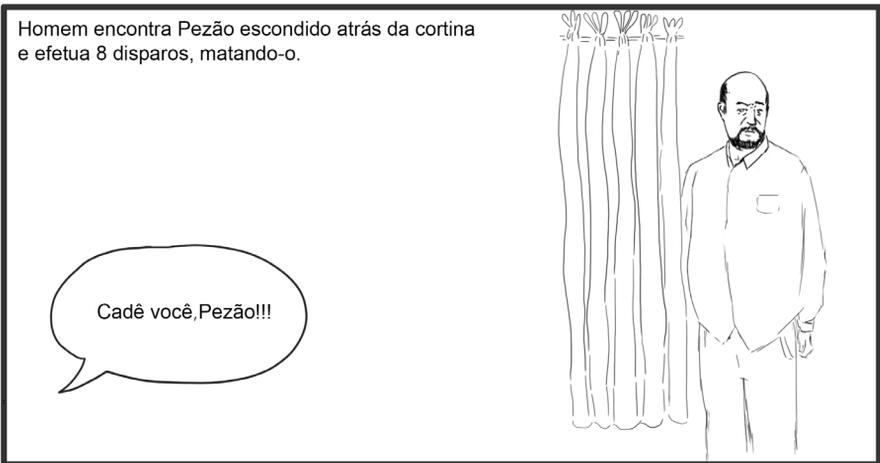
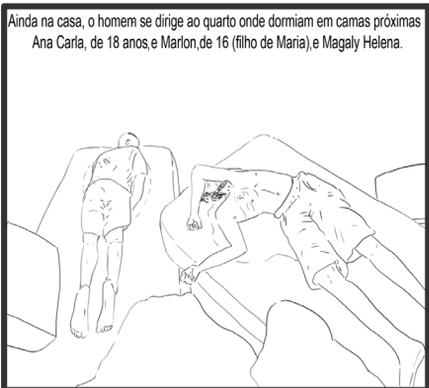
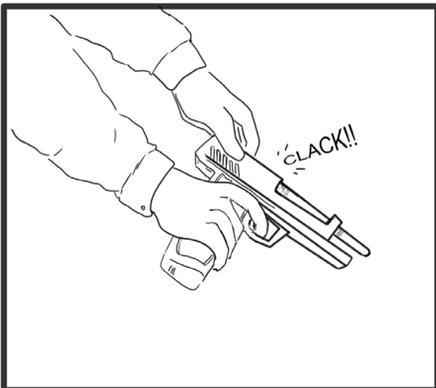


Jorge Abafador percebe que é delatado por Pezão.

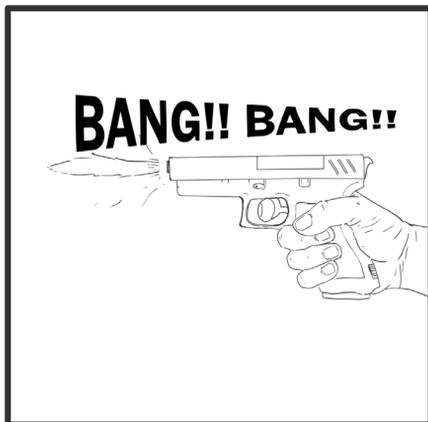
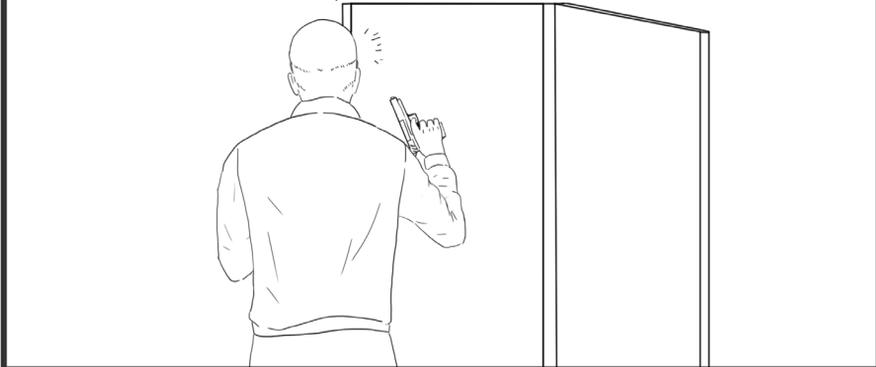


Mesmo ferida, Maria Lúcia busca abrigo na casa de uma vizinha.





Ao empreender fuga, percebe que uma vizinha, Lucimar Alves da Silva Souza, assistia a tudo da janela de sua casa. Contra ela, efetua dois disparos, matando-a.



Gilson Nogueira, 32 anos, advogado e defensor dos Direitos Humanos em sua mesa de trabalho no Centro de Direitos Humanos e Memória Popular, lê o jornal.

Chacina de Mãe Luiza:
Queima de arquivo.
Vítima reconhece policial
como o autor dos disparos.



Alguém precisa parar os Meninos de Ouro!
Basta de tanta barbárie e impunidade!

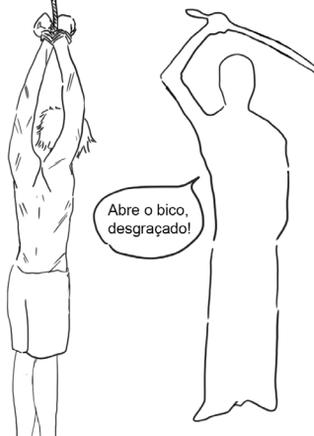


Os "Meninos de Ouro" eram um grupo de extermínio formado por policiais civis, entre eles Jorge Abafador. O grupo era suspeito de promover a tortura, ameaças e execuções nos bairros pobres de Natal, a pretexto de fazer o que chamavam de "limpeza social".

Meninos de Ouro executando pessoas.



Meninos de Ouro torturando uma pessoa.

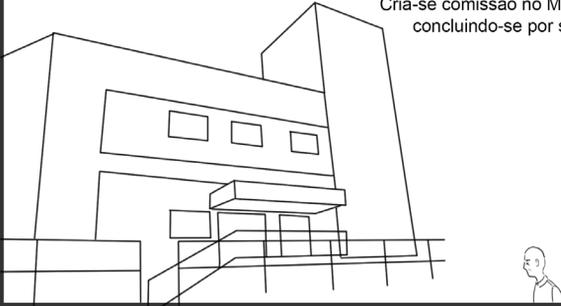


Gilson Nogueira vinha investigando e denunciando a atuação dos Meninos de Ouro. Como advogado e representante legal das vítimas, atuou como assistente de acusação do Ministério Público (MP) em vários processos.

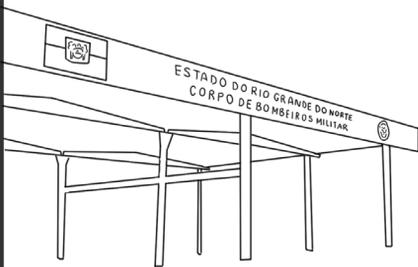


Ministério Público do Rio Grande do Norte.

Gilson Nogueira apresenta "Notitia Criminis" ao MP sobre a ação dos Meninos de Ouro. Cria-se comissão no MP para investigar as ações do grupo concluindo-se por sua responsabilidade nos crimes.



Como resultado da ação do MP, vários membros dos Meninos de Ouro são denunciados na esfera penal. O policial Jorge Abafador é preso, preventivamente, no quartel do Corpo de Bombeiros.



Um juiz concedeu a Jorge Abafador o direito de sair de sua detenção para fazer visitas conjugais à sua esposa em determinadas horas diurnas. No entanto, Jorge não respeitava os horários, muitas vezes passando a noite fora.



A atuação de Gilson Nogueira contra os Meninos de Ouro desencadeia o recebimento de ameaças de morte.



Gilson Nogueira fala em Brasília sobre a atuação dos Meninos de Ouro na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.



Tenho recebido muitas ameaças de morte!

Passei 90 dias com dois policiais civis, 24 horas. O Secretário de Segurança tirou a minha escolta policial... Minha vida está em risco.

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana encaminha ofício ao Ministro da Justiça solicitando proteção da Polícia Federal para Gilson Nogueira. O pedido foi deferido pelo Ministro da Justiça em setembro de 1995.



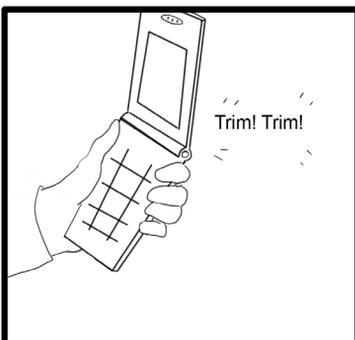
Em junho de 1996, por decisão do Chefe de Gabinete do Ministério de Justiça, Dr. José Gregori, seguindo determinação do Ministro da Justiça, a proteção policial a Gilson Nogueira foi revogada, sem qualquer explicação.

Por quê? Por que, meu Deus?

Ofício do Ministério da Justiça informando sobre a revogação da medida protetiva.



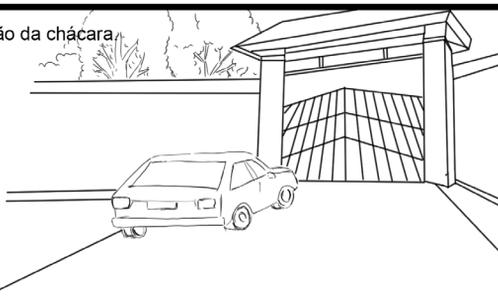
19 de outubro de 1996, Festa do Boi de Parnamirim, o maior evento de agronegócio do estado. Gilson Nogueira, a jovem Maria da Silva, e alguns amigos se divertem.

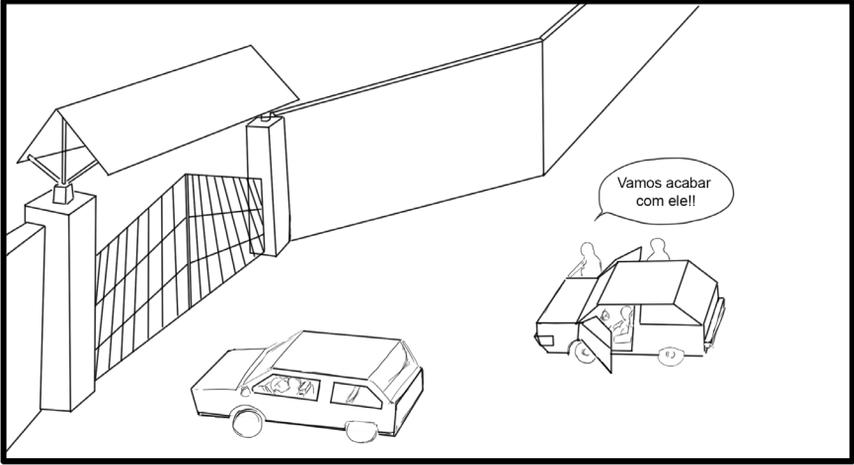


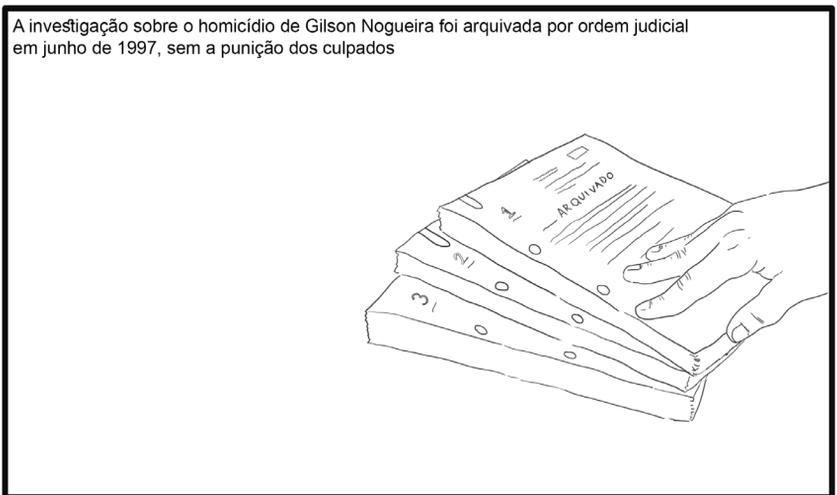
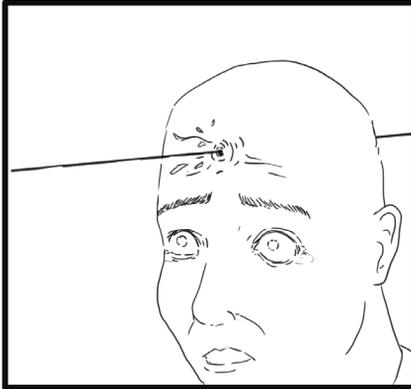
Já na madrugada do dia 20, por volta de 0h30, Gilson sai da festa na companhia de Maria da Silva, em direção à sua chácara, no município de Macaíba. O carro de Gilson passa a ser seguido por um automóvel Gol vermelho, sem placa, ocupado por três homens.



Gilson para o carro em frente ao portão da chácara.







No entanto, há fortes indícios de falhas na investigação realizada pela Polícia Federal e de coação da testemunha Maria da Silva para que ela não falasse sobre o que ocorreu na data do crime. As investigações são reabertas em setembro de 1998.

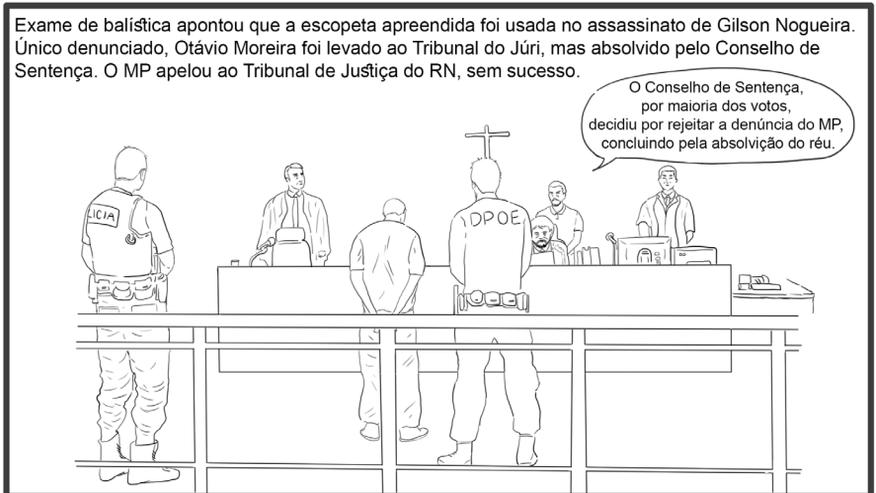


Registros apontam que na véspera do assassinato de Gilson Nogueira, Jorge Abafador deixou sua cela no Corpo de Bombeiros, só retornando 36 horas após a morte do advogado.



As investigações são reabertas em setembro de 1998. Policiais federais, em cumprimento a uma ordem de busca e apreensão, dirigem-se à fazenda de Otávio Moreira, policial aposentado, mas que estava na ativa na data do crime, e trabalhava diretamente com o Subsecretário de Segurança Pública do RN.





Os pais de Gilson são chamados ao Centro de Direitos Humanos e Memória Popular.

Ainda não terminou. Vamos levar o caso à
Comissão Interamericana de Direitos Humanos!



Coisas inacreditáveis estavam acontecendo...

CASO 3 – FAZENDA BRASIL: AINDA UM LUGAR DE ESCRAVIDÃO

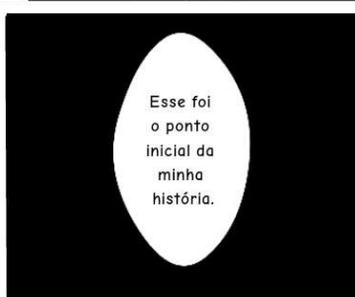
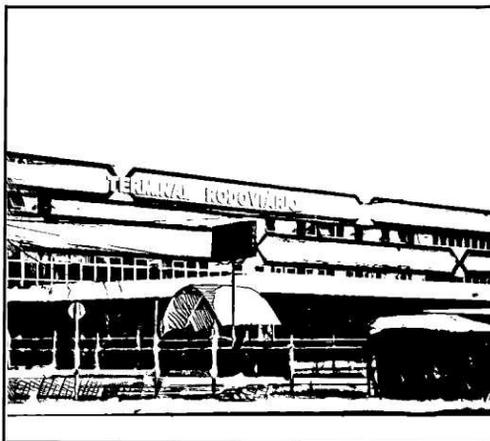
Roteiristas:

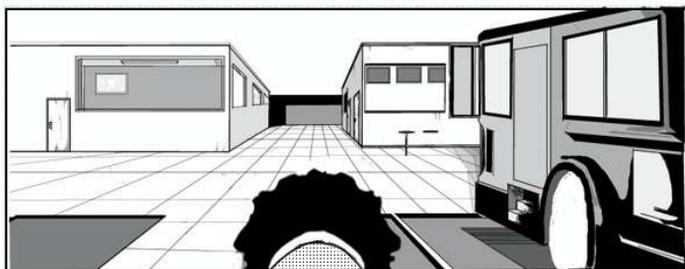
Caio Augusto Guimarães de Oliveira
Cleython Charles Portugues dos Santos
Daniel Albuquerque de Abreu

Desenhistas:

Cleython Charles Portugues dos Santos
Lauriston Cardoso Filho
Nathalya Pereira dos Santos
Instagram: @nathy_psantos

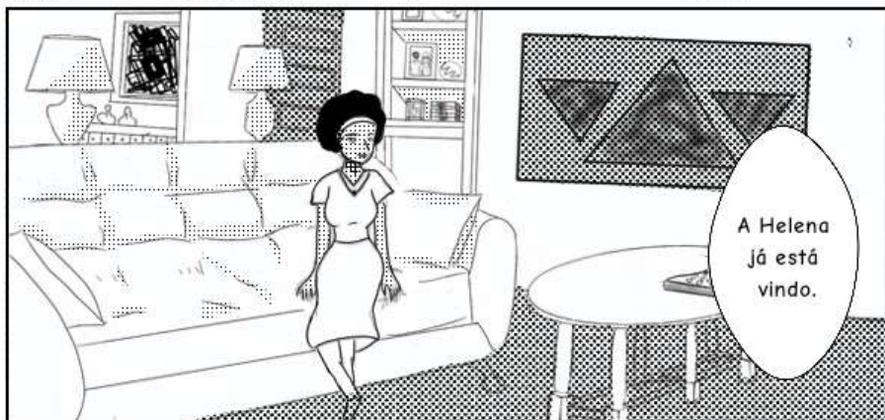






Sei que vou
poder ajudar a
minha família
através desse
lugar!

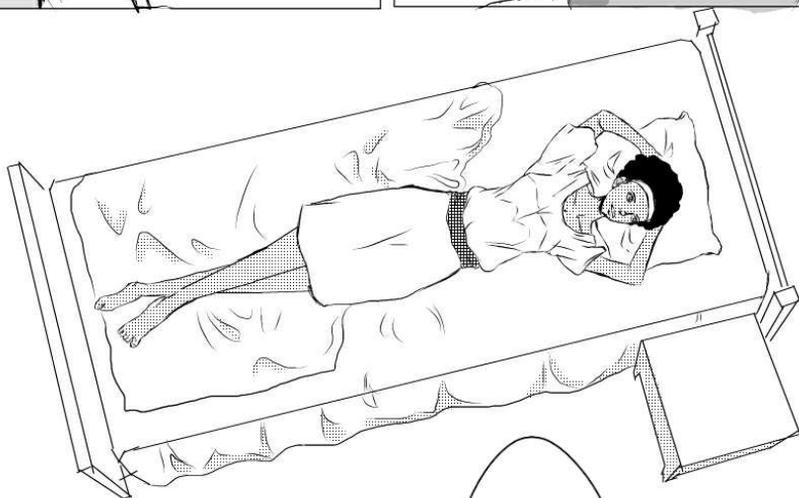












A partir disso vou ajudar toda a minha família!



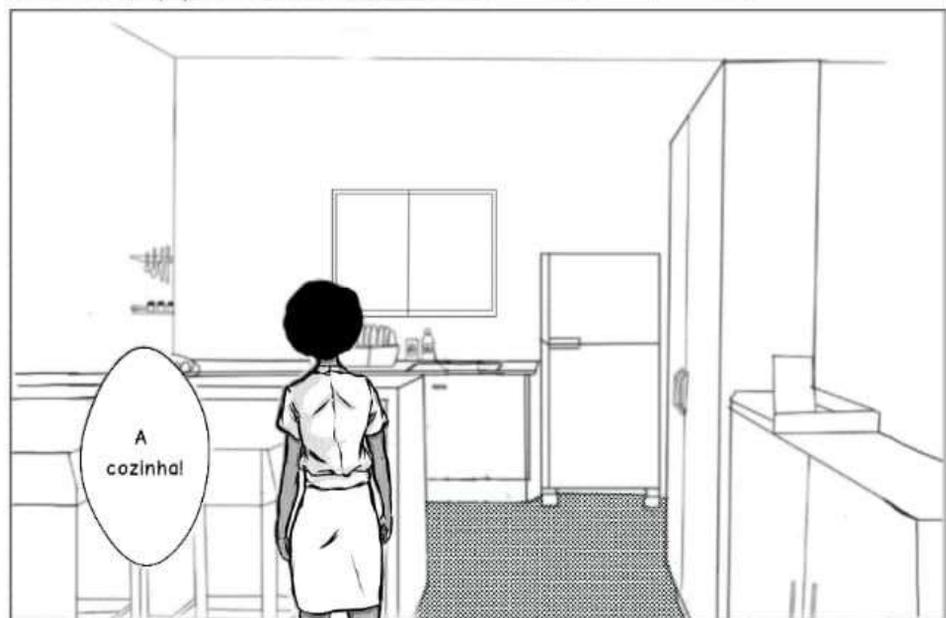
Dia seguinte



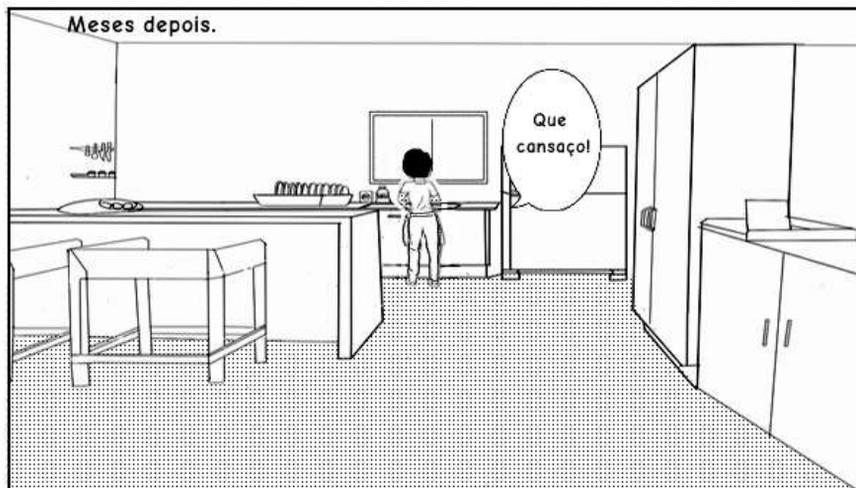
Esse é o
meu
quarto.

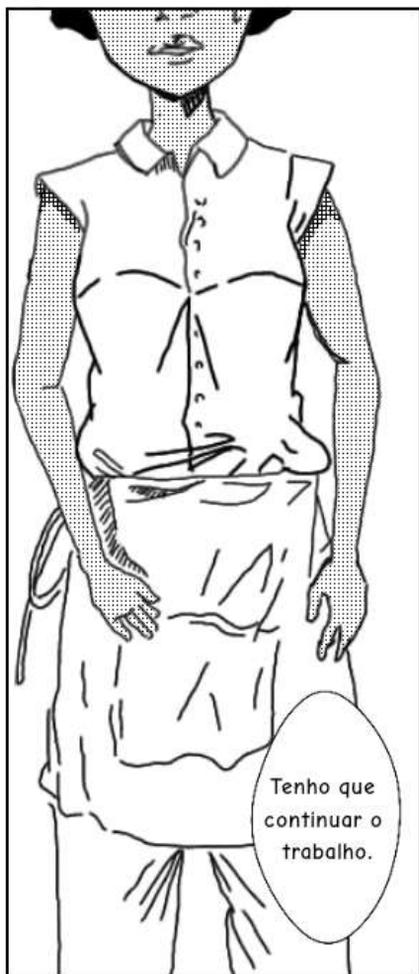
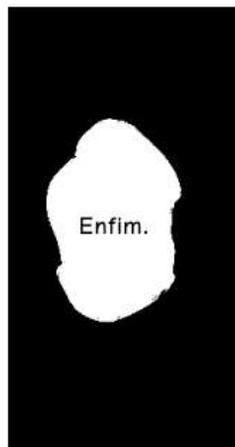


Agora o
principal...O
lugar que
você passará
a maior
parte do
tempo.



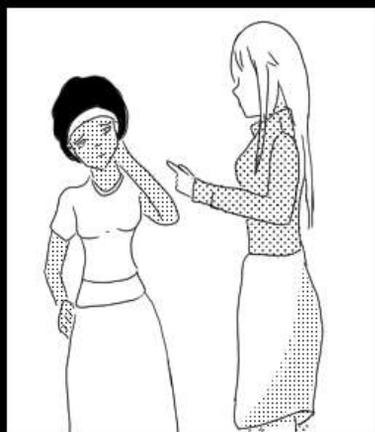
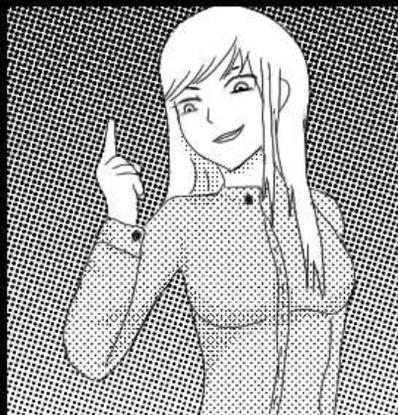
A
cozinha

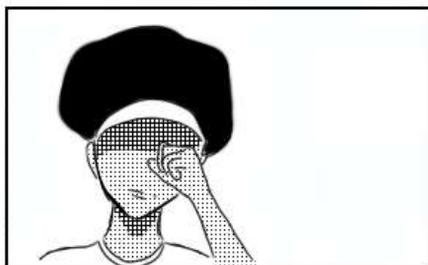


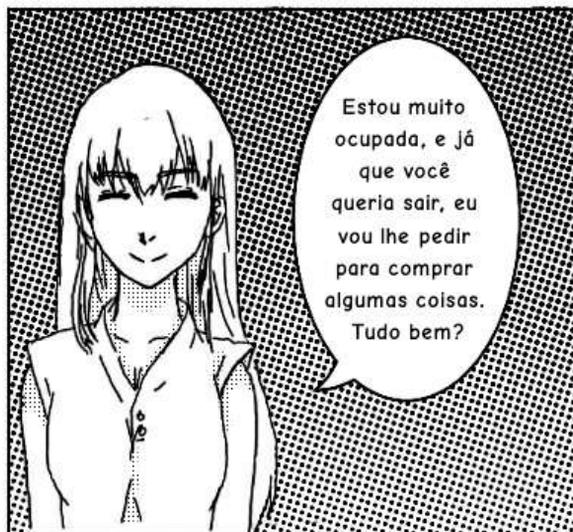




Eu ficava animada, mas sempre que pedia para sair ou perguntava sobre os estudos, a resposta era a mesma.





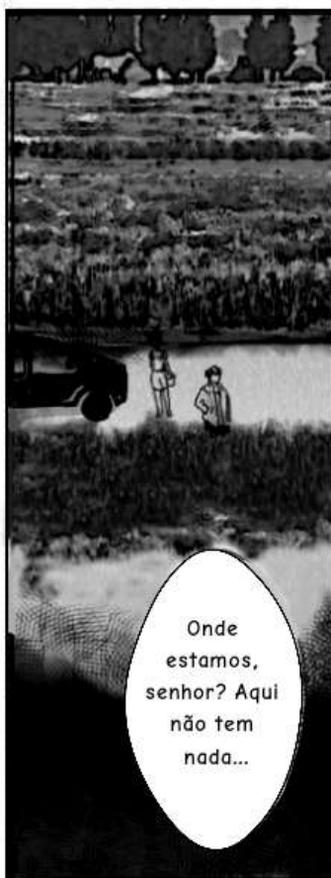




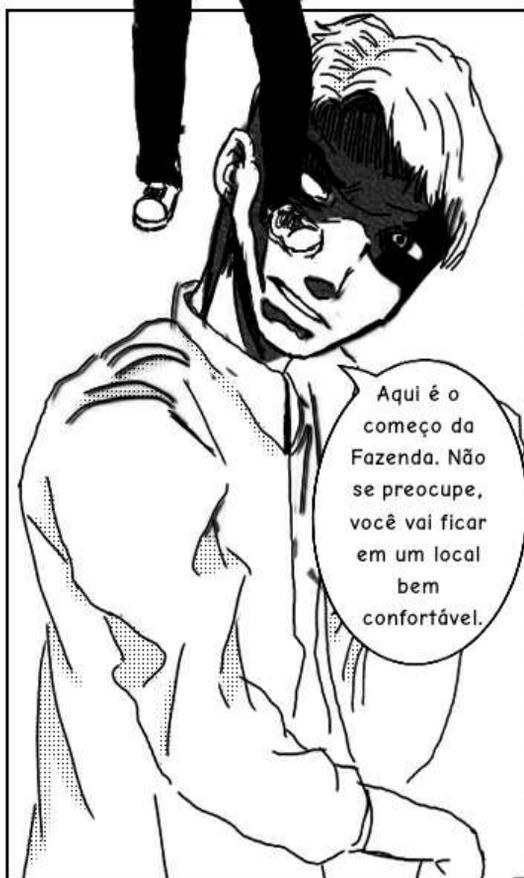




Chegamos,
garota!



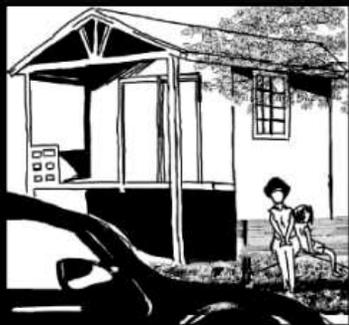
Onde
estamos,
senhor? Aqui
não tem
nada...



Aqui é o
começo da
Fazenda. Não
se preocupe,
você vai ficar
em um local
bem
confortável.

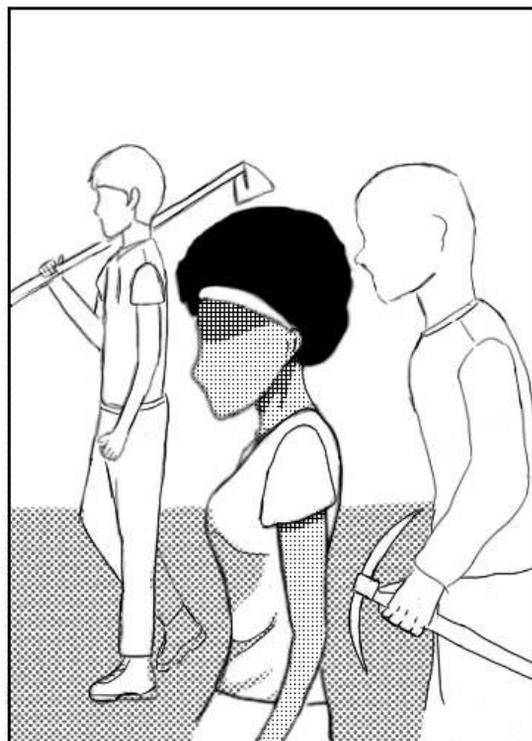


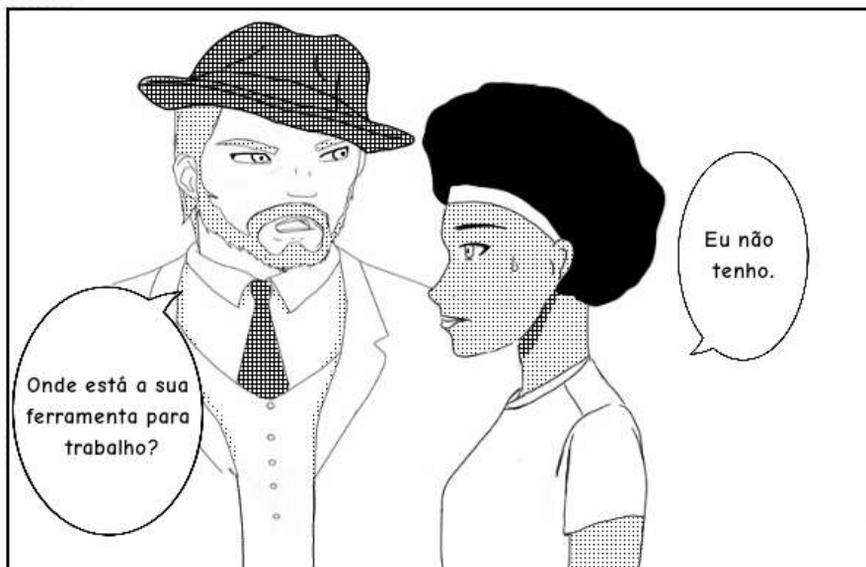


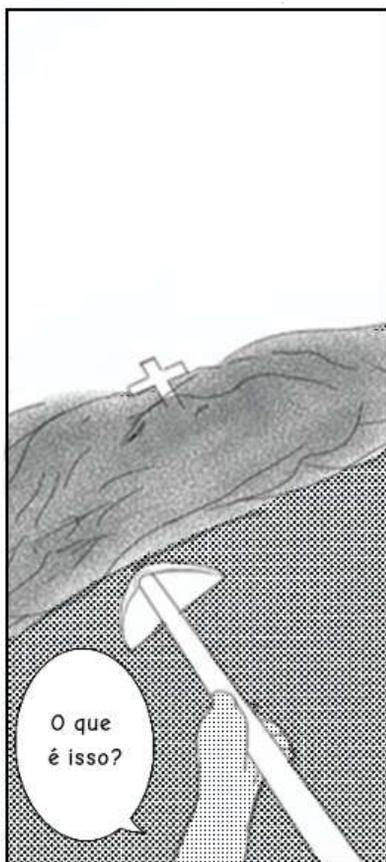


05:00



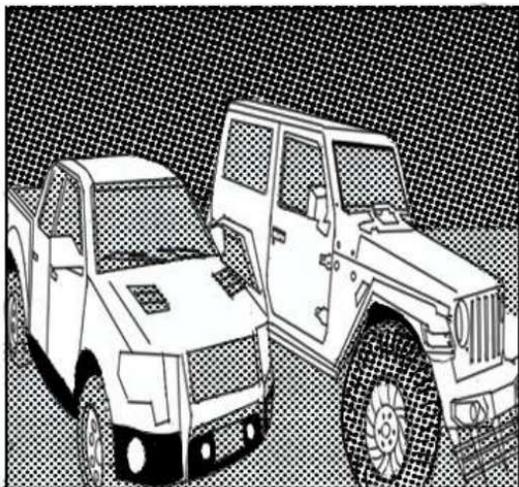
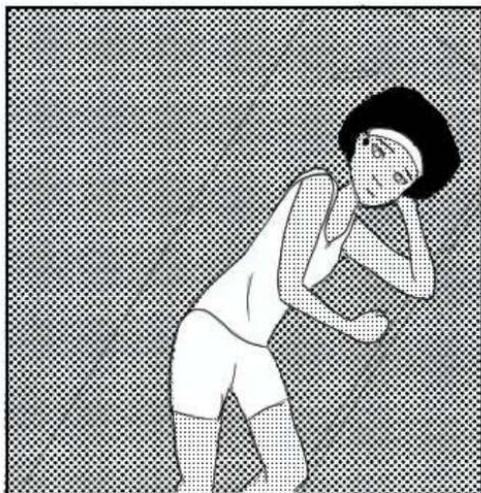


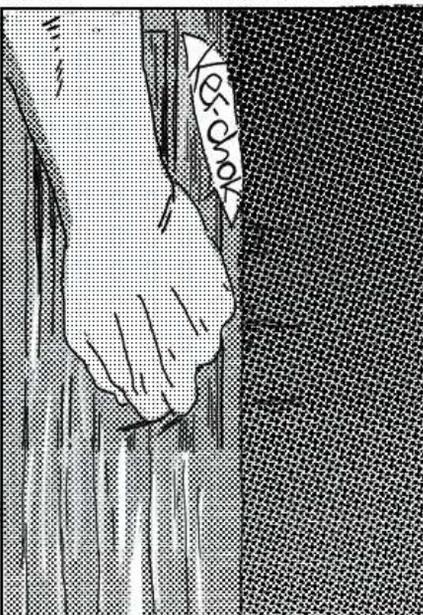
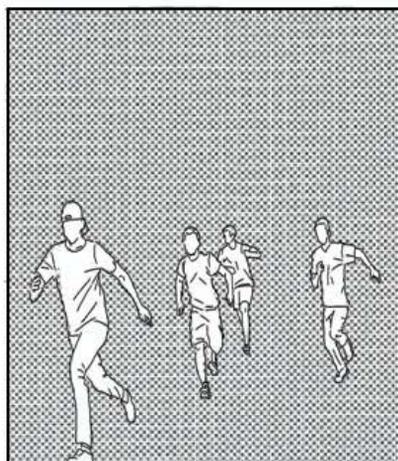
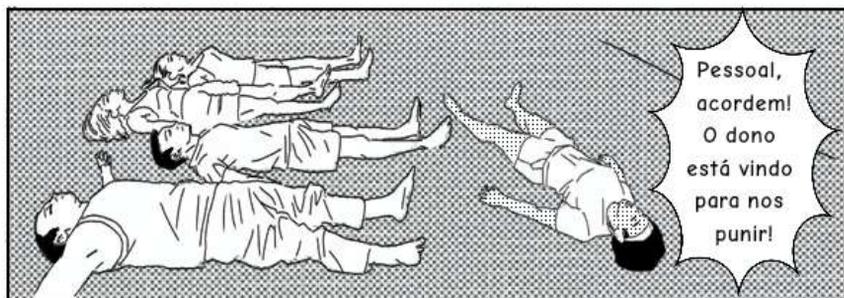


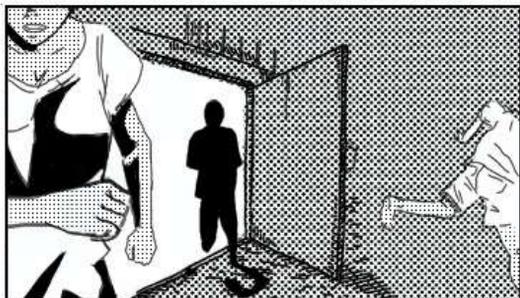
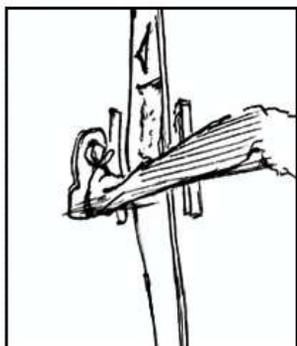
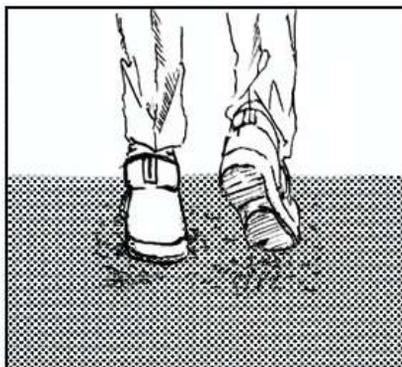










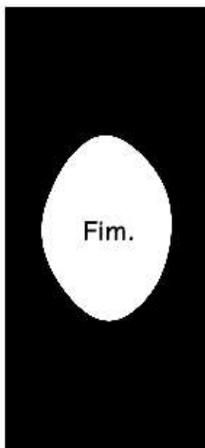




Hoje faz 20
anos que
agentes
resgataram
pessoas vítimas
de escravidão
na fazenda
Brasil Verde.



Esse caso fez
o Brasil ser
condenado na
Corte
Interamericana
de Direitos
Humanos.



Fim.

A justiça parecia cada vez mais distante...

CASO 4 - MARIA

Roteiristas:

Gabriela Gomes de Abreu

Maressa de Melo Santos

Desenhistas:

Brena Lourena da Silva Santos

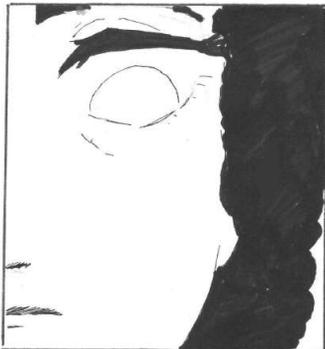
Luísa Gomes Alves

Instagram: @brena 27

Instagram: @luisaartes

Legendas: Daniel Albuquerque de Abreu

2001, casa de Manoela.



1991



Ei, Ju,
espera um
pouco!



Lembra da casa
que estava vazia?
Mudou gente nova,
vamos lá
cumprimentar!



Ah, Ju,
não sei...
Senti algo
de ruim
do marido.

Ai, Manu,
você e
suas manias.

Após um tempo, em um parque.



Enquanto isso, na casa de Maria.

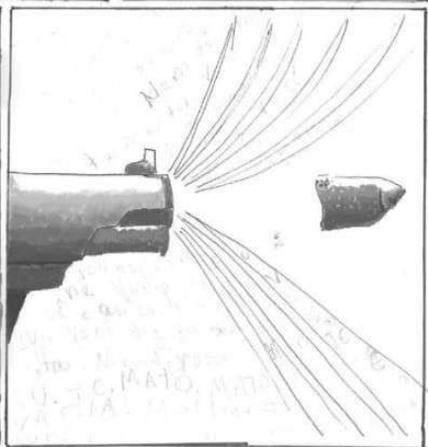
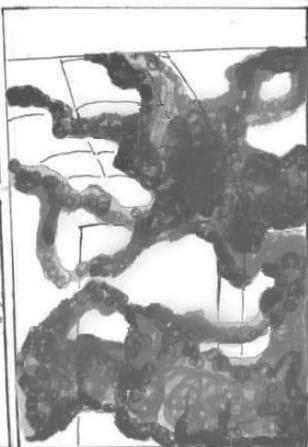
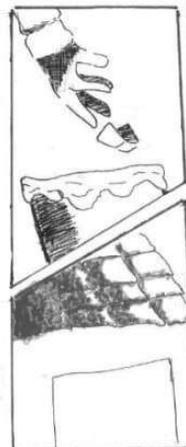
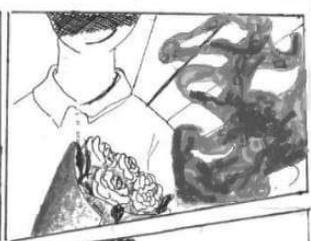


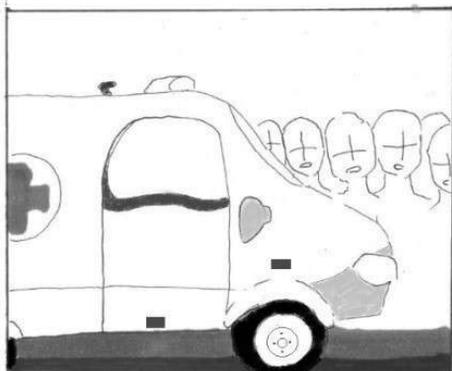
Um tempo depois, no supermercado.



Na casa de Maria.







Pessoas estavam sendo mal tratadas...

CASO 5 - CAJUEIRO: FRUTO DE MANCHAR

Roteiristas:

Juliana Peleja

Laysa Caixeta Flórian

Desenhista:

Omar Sánchez Rico

Instagram: @omarasrico

HISTÓRIA DAMIÃO (E COSME)

DESENHO: OMAR SÁNCHEZ RICO

ROTEIRO: LAYSA CAIXETA FLÓRIAN
JULIANA PELEJA

2020

NO ESCRITÓRIO DE COSME

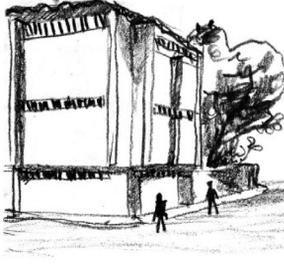




MÃE... TIVE UM PESADELO
E O DAMIÃO ESTAVA NELE.
ESTOJI COM UM PRESSEN-
TIMENTO RUIM.



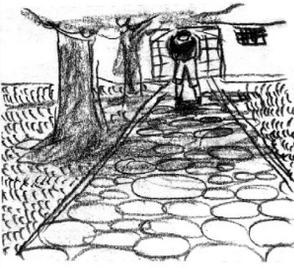
ENQUANTO ISSO, NO
HOSPITAL PSIQUIÁTRICO
GUARARAPES, DAMIÃO
ESTÁ FAZENDO O
QUE MAIS GOSTA:
DESENHANDO.



EU ME LEMBRO ASSIM
A GENTE NÃO TINHA
NADA, MAS ERA MUITO
FELIZ. EU LEMBRO
CERTINHO DA NOSSA
CASINHA DE TAIPA COM
OS PÉS DE CAJUEIRO NO
QUINTAL...



ESTRANHO,
TIVE UM PESADELO...



COM MEU IRMÃO...



QUANDO EU DESENHO,
ESSAS LEMBRANÇAS
BOAS VÊM.



LIM PESADELO...MAS NÃO
CONSIGO ME LEMBRAR.



POUCO TEMPO DEPOIS,
A MÃE DE DAMIÃO FOI
VISITÁ-LO.



SRA. ALBERTINA VIU QUE
O LOCAL FEDIA A URINA
E AQUELA LUMIDADE, ERA
QUASE COMO SE FOSSE UM
PORÃO ESCURO, FÉTIDO E
SUJO.



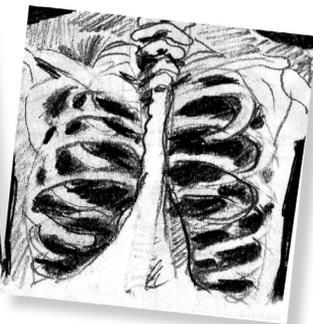
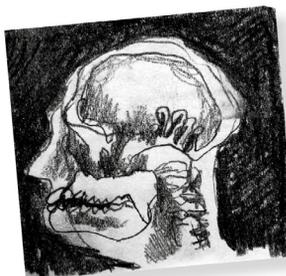
E TINHA MAIS GENTE QUE
COLCHÃO, ALI PELO MENOS,
TINHA MAIS PACIENTE QUE
CAMA. **SRA ALBERTINA**
FOI EMBORA HORRORIZADA.



DEIXARAM-NA FICAR POUCO
TEMPO E DEPOIS TEVE QUE
IR PARA CASA. MAS NÃO SAÍA
DA CABEÇA DELA A IMAGEM
DE **DAMIÃO** CAÍDO NO CANTO
COM AS MÃOS AMARRADAS,
SANGRANDO PELO NARIZ,
COM A CABEÇA TODA INCHADA
E COM OS OLHOS QUASE
FECHADOS, TODO SUJO,
MACHUCADO E COM CHEIRO
DE EXCREMENTOS E URINA.

POUCO DEPOIS, A CLÍNICA GUARARAPES LIGA PARA
A **SRA. ALBERTINA** INFORMANDO QUE **DAMIÃO**
HAVIA MORRIDO.

TENHO CERTEZA QUE
VOCÊS MATARAM
MEU FILHO!

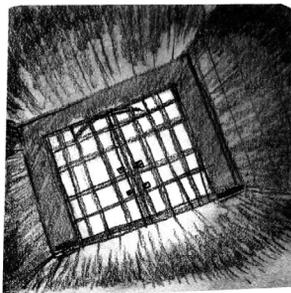


NO DIA QUE EU FUI
VISITÁ-LO, ELE ESTAVA
COM A CABEÇA MUITO
INCHADA, TODO ROXO.

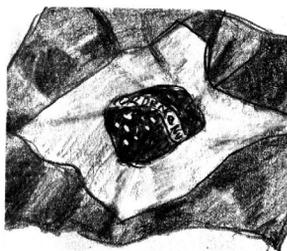
COMO QUE ELE TEVE UMA
PARADA CARDÍACA? SÓ SE
ELE FOI TORTURADO POR
VOCÊS!



ALBERTINA, INCONFORMADA, CONTAVA A HISTÓRIA DO FILHO E PROCURAVA AJUDA. **IRENE**, SUA FILHA E IRMÃ DO **DAMIÃO**, FOI A QUE MAIS AJUDOU.



ELA CONTOU TAMBÉM COM SUPORTE JURÍDICO DA ONG **JUSTIÇA GLOBAL**.



EM NOVEMBRO DE 1999, **IRENE** E A **JUSTIÇA GLOBAL** APRESENTARAM UMA PETIÇÃO À COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS CONTRA O **BRASIL**.



PARA A FAMÍLIA DE **DAMIÃO**, A PUNIÇÃO REPRESENTOU UMA VITÓRIA DA INSISTÊNCIA EM SE TENTAR MANTER VIVA A MEMÓRIA DO IRMÃO.

IRENE: NÃO TIVEMOS UMA VITÓRIA PLENA. O DINHEIRO QUE MINHA FAMÍLIA RECEBEU NÃO COMPENSOU A MORTE DO **DAMIÃO**.



NEM SE FOSSE O TRIPLO COMPENSARIA, POIS A QUESTÃO NÃO É ESSA. NÃO TENHO RAIVA DESSAS PESSOAS, MAS SE ELAS COMETERAM UM ERRO, TEM QUE HAVER JUSTIÇA!



ESTE FOI O PRIMEIRO CASO CONTRA O GOVERNO BRASILEIRO NA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS DA OEA.



A SENTENÇA FOI ANUNCIADA EM AGOSTO DE 2006, SETE ANOS APÓS A MORTE DO **DAMIÃO**.



O CASO **DAMIÃO XIMENES LOPES** ORIGINOU A LEI 10.216/2001, QUE FOI UM MARCO PARA MUDANÇAS PROMOVIDAS NA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL BRASILEIRA.

Pessoas estavam sendo eliminadas...

CASO 6 - SÉTIMO

Roteiristas:

Clara Marques Meireles

Estela Carrijo de Resende

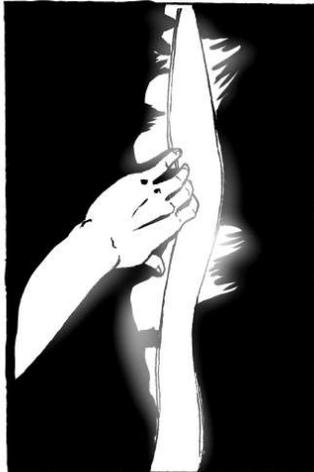
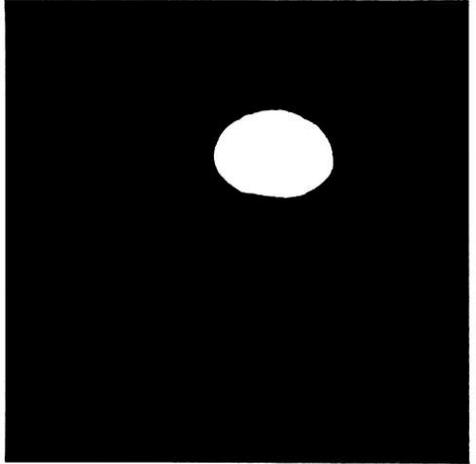
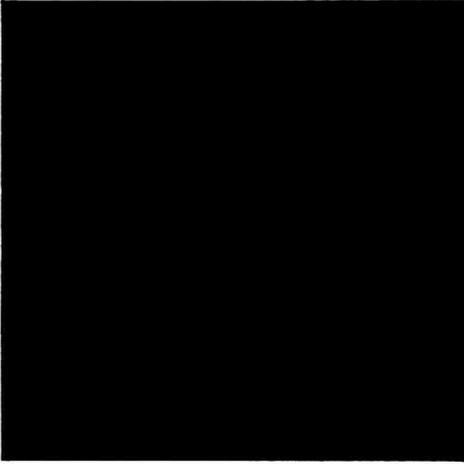
Desenhista:

Marcos Henrique Franco Barbosa (etcetra)

Instagram: @trespontosdeetcetra

Legendas:

Daniel Albuquerque de Abreu



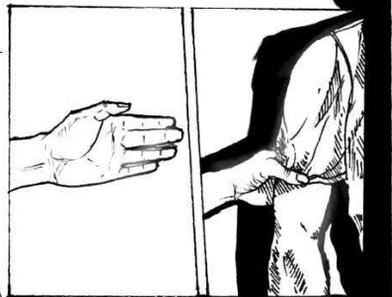
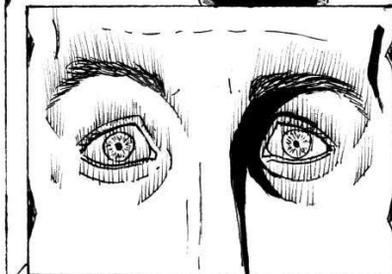


QUE MERDA É ESSA?!

GOYREÉ!

CLAUDIA CADÊ, VOCÊ!

SAI DAQUI, VAGABUNDA!





VOCÊ PRECISA
CORRER!



VAMOS...







MERDA, VOCÊ ACERTOU
ELE, CORRE!



SOCORRO,
ALGUÉM ME
AJUDEEE!

SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!
SOCORRO!



SOCORRO.









Diz, NÃO É BEM ASSIM
VEM CÁ, VAMOS DAR
UMA CAMINHADA.
ACHO QUE VOCÊ ESTÁ
PRECISANDO.



VAMOS, MAS ENTÃO, ME CONTA
MAIS SOBRE O SENHOR GARIBALDI

VOCÊ ESTEVE BEM MAIS
PRÓXIMO DELES, TALVEZ
SAIBA MAIS DO QUE
EU.

ELE ERA UMA PESSOA,
ISSO JÁ BASTA PRA
JUSTIFICAR COMO ELE
NÃO MERECEIA MORRER
ASSIM.



EU NÃO FUI A ÚNICA
A CHORAR POR ELE HOJE.

ELE TINHA UMA FAMÍLIA,
PESSOAS ESPERANDO POR ELE.
ELE ERA O AMOR DE ALGUÉM.

E O PIOR É QUE ELE ESTAVA SO LUTANDO
CONTRA AS INJUSTIÇAS QUE ELE SOFRE, PELOS
DIREITOS DELE. DIREITO QUE ELE E
MUITAS OUTRAS FAMÍLIAS TÊM UM
PEDACINHO DE TERRA PARA SOBREVIVER, EN-
QUANTO OUTROS TÊM TANTA TERRA QUE NÃO
SABEM NEM O QUE FAZER COM ELA.

O QUE HÁ DE ERRADO NISSO, AFINAL?



ELE NÃO DEVERIA TER MORRIDO hoje. Foi uma violação tão horrível, destino. Doeu tanto... eu TAVA LA!... DOEU TANTO...

EU SEI DIZ, MAS OLHA, VOCÊ AINDA É MUITO NOVA, A MAIS NOVA DE NÓS. TEM SÓ 30 ANOS. AINDA VAI APRENDER MELHOR A COMO LIDAR COM ISSO TUDO.

VOCÊ NÃO PODE SE AFETAR TANTO TODA VEZ QUE ALGO ASSIM ACONTECEU. ATÉ PORQUE ESSE TIPO DE VIOLÊNCIA...

VOCÊ SA DE...

ACONTECE O TEMPO TODO.



O QUE QUER QUE EU FAÇA, ENTÃO? NÃO CONSIGO NÃO SENTIR TODAS ESSAS PERDAS INJUSTAS E DESUMANAS.

OLHA, SOBRE O QUE ACONTECEU HOJE... SÉTIMO GARIBOLDI... ELE VAI TER JUSTIÇA. E ISSO QUE VOCÊ PODE FAZER. PUNDA-LO A TER JUSTIÇA.

NÃO POSSO CONTAR MUITO DO QUE VAI ACONTECER, AFINAL, É MINHA FUNÇÃO GUARDAR O FUTURO, MAS POSSO TE DIZER QUE O CASO DELE VAI IRAR A 'CORTE INTERAMERICANA'.

Direitos VIDA
MADE
Justica

SUA FUNÇÃO VAI SER AJUDAR QUE CASOS ASSIM, QUE VIOLAM OS DIREITOS UNIVERSAIS, TENHAM JUSTIÇA E NÃO ACONTEÇAM MAIS. TENHAM VISIBILIDADE E IMPACTEM DE ALGUMA MANEIRA NO FUTURO PARA QUE NÃO ACONTEÇAM DE NOVO. VOCÊ VAI ENCONTRAR SEU CAMINHO ASSIM.



E... VOCÊ TEM RAZÃO...



JÁ SEI O QUE TENHO QUE FAZER. EU NÃO VOU DEIXAR QUE ISSO ACONTEÇA DE NOVO!



Mas ainda havia esperança...

ESPERANÇA

Roteiristas:

Gabriel Luís Cardoso de Oliveira

Luiz Felipe Fleury Calaça

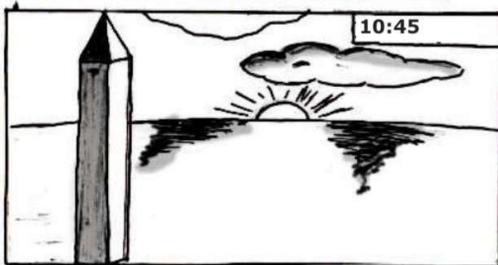
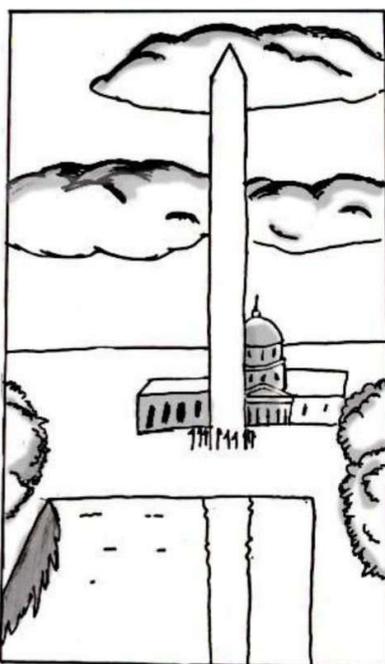
Desenhista:

Augusto Coelho de Freitas

Instagram: @marx_emquadro

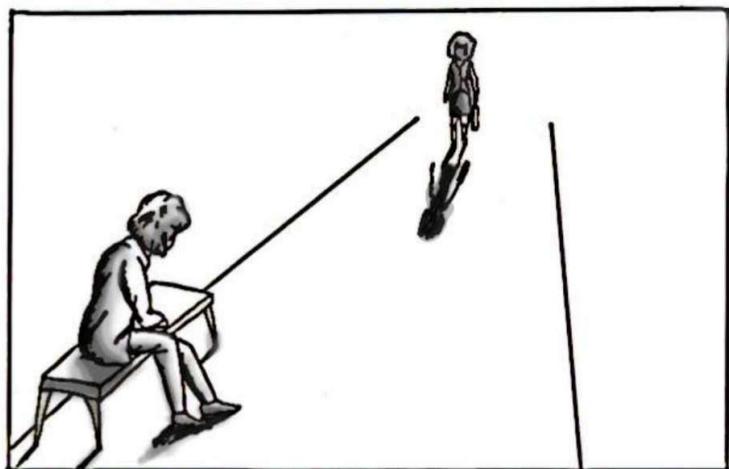
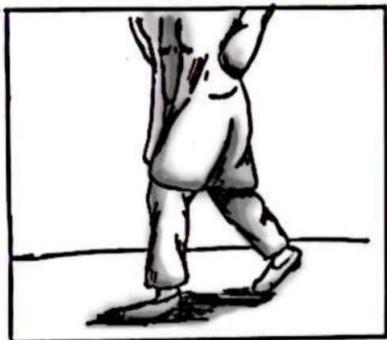
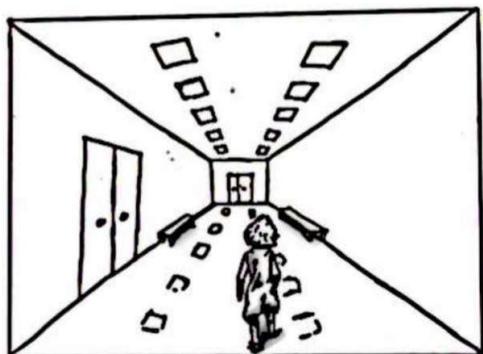
Legendas: Daniel Albuquerque de Abreu

Washington, D.C.



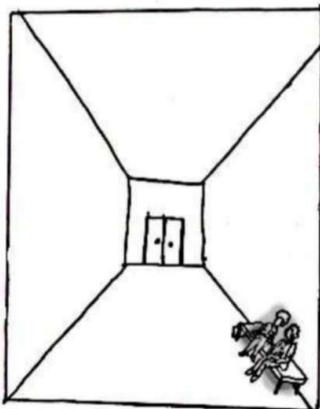
Prédio da OEA.









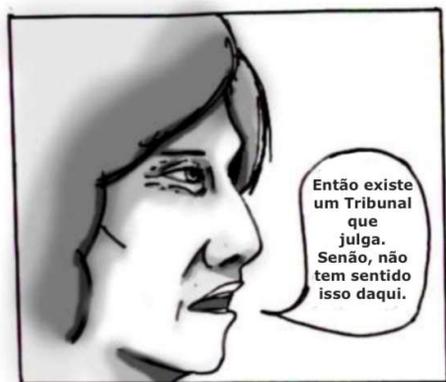






Bem, como eu disse, a Comissão integra o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, algo muito maior que, até mesmo, os Estados do continente americano.

O SIDH busca a proteção dos Direitos Humanos no continente americano através de ações judiciais, mas também por meio de palestras, capacitações, atividades culturais e apoio aos países americanos...





A Comissão recomenda e a Corte julga as violações de Direitos Humanos ocorridas nas Américas, todas as que chegam até ela...



... de Damião Ximenes a Vladimir Herzog, lembra-se?



Em vários casos, o Brasil chegou a ser condenado. Houve justiça, mesmo que tardia...



... e isso é o que não me deixa perder a esperança!

Mas é claro! De modo algum! A justiça será feita aqui também.

Os Direitos Humanos devem ser protegidos, e aqui encontramos sua proteção, em um pedaço do Sistema.





Quando o Brasil falha, pode ser condenado no Sistema Interamericano de Direitos Humanos.

As denúncias são recebidas na Comissão Interamericana de Direitos Humanos e, após, são enviadas à Corte Interamericana de Direitos Humanos.

O Sistema Interamericano de Direitos Humanos tem sido uma esperança quando o violador é o próprio Estado brasileiro.

O caminho é longo, mas geralmente eficaz para trazer justiça aos direitos humanos violados.

Para saber as histórias reais dos casos que inspiraram esse HQ (Guerrilha do Araguaia, Gilson Nogueira, Fazenda Brasil Verde, Maria da Penha, Damião Ximenes e Sétimo Garibaldi), visite o site da Comissão e da Corte Interamericana de Direitos Humanos:

<http://www.oas.org/pt/cidh/>

<https://www.corteidh.or.cr/>

Na Próxima Edição...

VICTOR XUCURU

Roteiristas:

Arthur Santana Silva

Caio Vitor Silvério Santana

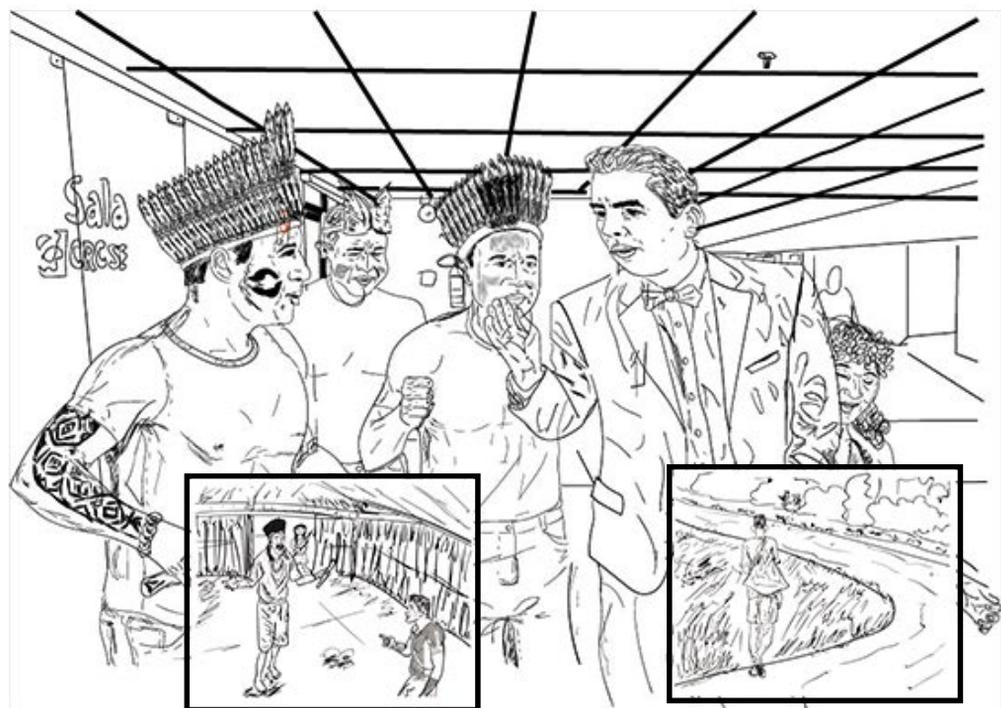
Rayane Batista Correia Reis

Desenhista:

Marcos C. Reis

Instagram: @marcosreis001

Legendas: Daniel Albuquerque de Abreu



Após longo dia de trabalho, Victor Xukuru vai para casa aguardar a ligação semanal de sua irmã, único membro da família que não cortou laços com ele.









Vic, papai não está bem,
eu acho que é importante que você venha.

Ju, ele não me quer aí;
faz anos que ele deixou de ser meu pai.

Venha para
casa.

Por favor!



Você sabe que não é assim, ele é de outra
geração, por isso nunca aceitou muito bem
quem você estava se tornando.

Eu já estou em casa.
Eu seria um completo estranho aí.

Esse sempre foi seu maior problema.
Cala a boca e me escuta, você, apesar de
tudo, é extremamente mimado.

Venha para
casa!



Agora!

Essa não é você.
Está tudo bem?



Só venha, por
favor.

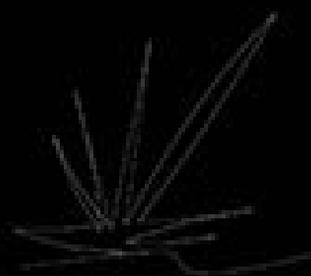


Amanhã cedo eu
tenho um julgamento
importante.
Acabando eu vou aí.



Não, vem agora.
Só confia em mim,
por favor, pelo
menos hoje.







Dá meia volta, esse território é do Povo Xukuru. Só quem tem nosso sangue pode entrar.



Eu sou Xukuru. Sou o filho do Iberê Xukuru, o seu líder.

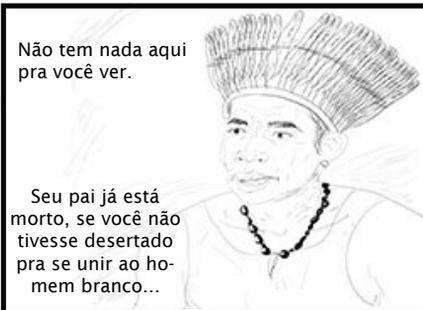
Não existe nenhum Victor Xukuru.



Você perdeu o direito de usar nosso nome quando abandonou seu povo em um momento tão importante.



Eu preciso ver meu pai.
Saia da frente.

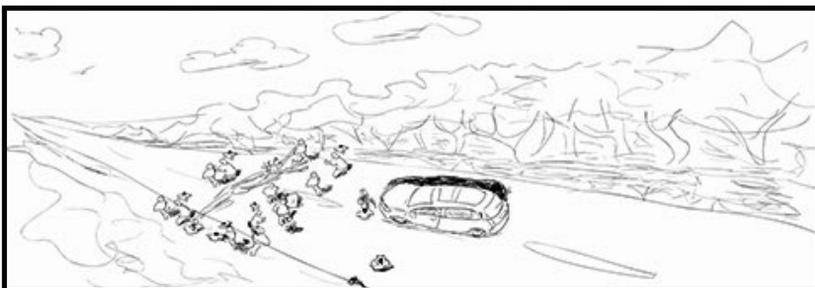


Não tem nada aqui
pra você ver.

Seu pai já está
morto, se você não
tivesse desertado
pra se unir ao ho-
mem branco...



... seu pai talvez
ainda estaria
vivo.



CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

Saiba mais sobre o nosso projeto

HQ dos casos brasileiros submetidos ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos

Acreditamos que a educação em Direitos Humanos não deve se restringir à teoria da sala de aula. Mais do que nunca, o processo do conhecimento precisa ser democratizado, compartilhado, levado à comunidade, apresentando de uma forma mais próxima do cotidiano, com vocabulário acessível e menos tecnicista. O ensino em Direitos Humanos precisa tocar, exercer seu papel de empatia, mudança e envolvimento crescente entre os agentes que participam do processo de educação.

Nesse sentido, as Clínicas em Direitos Humanos são um espaço que a Universidade propicia de enfrentamento à passividade do ensino tradicional e de fomentar a articulação entre a teoria e a prática. O que se espera com o ensino clínico em Direitos Humanos é que o/a pesquisador/a reflita sobre o impacto gerado a partir de seu protagonismo e intervenção na comunidade, com foco na atuação interdisciplinar.

Em meio ao contexto brasileiro repleto de comportamentos contrários aos direitos humanos, mas acreditando

na capacidade de transformação social por meio da aprendizagem participativa, foram instituídos em 2019 o *Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos* e a *Clínica de Direitos Humanos e Políticas Públicas*, ambos Projetos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (FD/UFG) vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas (PPGDP/UFG) e ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos (PPGIDH/UFG).

A *Clínica de Direitos Humanos e Políticas Públicas* é coordenada pela Profa. Dra. Fernanda Busanello Ferreira (PPGIDH/UFG) e conta com a colaboração do Prof. Dr. Saulo de Oliveira Pinto Coelho (PPGDP/UFG) e do Prof. Dr. Platon Teixeira de Azevedo Neto (PPGDP/UFG).

Muito embora se trate de uma iniciativa recente, a *Clínica* tem nesse livro seu primeiro fruto, e tem promovido a integração não apenas de graduandos/as e pós-graduandos/as da UFG, mas também de discentes e voluntários/as de outras Instituições de Ensino Superior do Centro-Oeste e da sociedade civil. Conscientes da urgência de informar e formar jovens defensores de suas liberdades e direitos, e com o propósito de se promover a emancipação do conhecimento em Direitos Humanos, nasceu na *Clínica* o *Projeto HQs sobre casos brasileiros submetidos ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos*. Um projeto pedagógico voltado a fazer refletir sobre os direitos, suas violações e formas de proteção e defesa.

Tendo como público-alvo jovens estudantes do Ensino Médio de escolas públicas, o *Projeto* visa despertar a curiosidade acerca dos casos em que o Brasil foi levado ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) em razão de violações a direitos humanos previstos na Convenção Americana de Direitos Humanos (CADH), de que é signatário.

Nessa edição, as violações apontadas incluíram os direitos de pessoas com deficiência; violência manicomial; violência contra a mulher; trabalho análogo à escravidão; perseguição política; detenção arbitrária; tortura e desaparecimento forçado; e falta de diligência em investigação judicial.

Tratam-se de situações reais em que o Brasil foi apontado como violador de direitos humanos no plano internacional, (re)contadas a partir de histórias em quadrinhos cujas personagens podem ser, embora fictícias, mais próximas do que se imagina.

O intuito do Projeto é promover a educação e sensibilização dos/as leitores para a realidade que os/as circunda de forma lúdica e didática, capacitando-os/as a identificar as violências nas suas variadas formas e apresentações no cotidiano, e para que se reconheçam como possíveis cidadãos e cidadãs atuantes na sua própria comunidade.

Os roteiros e quadrinhos foram escritos, discutidos e desenhados pelos/as integrantes da *Clínica de Direitos Humanos* da UFG, todos/as voluntários/as, e desenhados por artistas, também voluntários, alguns já profissionais, mas a maioria composta por jovens estudantes dispostos/as a fazer alguma diferença. O projeto foi financiado pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos e pelo Programa de Pós-Graduação em Direito e Políticas Públicas, a quem somos muito gratos/as.

Pioneiro no Estado de Goiás e, no caso dos quadrinhos, inédito em território nacional, o *Projeto HQs sobre casos brasileiros submetidos ao Sistema Interamericano de Direitos Humanos* acredita que os/as jovens devem abraçar a luta para transformar este cenário atual de violações graves e numerosas aos direitos humanos, razão pela qual espera contribuir para a formação de uma juventude mais dotada de consciência e empatia.

Nos acompanhe nas redes sociais e ajude também a fazer a diferença: @clinicadireitoshumanosufg.

Goiânia/GO, novembro de 2020.

Integrantes da Clínica de Direitos Humanos e
Políticas Públicas
Universidade Federal de Goiás

SOBRE O E-BOOK

Tipografia: Arsenal
Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia-
Goiás. Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>
